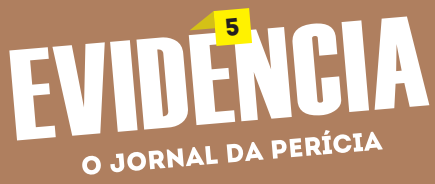


APOIO

Evidência nº 27 - Ano V - Abril de 2023

Evidência é uma publicação digital organizada por profissionais ligados às ciências forenses.
Equipe editorial: Alexandre Giovanelli, Arthur Prates, Denilson Siqueira, Elizeu Santiago, Érica de Melo Azevedo, Marcos Paulo Salles Machado, Rafael Mayer e Renato Bichara.
E-mail: jornaldapericia@gmail.com
Siga nosso perfil nas redes sociais! Acesse instagram.com/pericia_rj
Edições anteriores disponíveis em: www.policiacivilrj.net.br/evidencia.php
Endereço: Praça Tiradentes, n° 09, sala 709 - Centro - CEP 20060-070 - Rio de Janeiro - RJ

ISSN 2675-7486

Antonio Bokel
Homem Vitruviano
Acrílica e spray e colagem sobre tela
195 x 195 cm
2010

SUMÁRIO

5 **EDITORIAL**

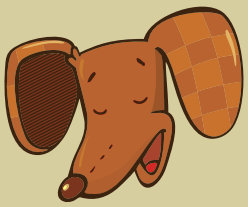
7 **DOSSIÊ_BALDISSARA**
Alexandre Giovanelli e Rafael Mayer

10 A LUCTA THECNICA CONTRA O CRIME: CONFERÊNCIAS JURÍDICO-POLICIAES
Boletim Policial, 1915

23 **IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO ENTRE PERITO LEGISTA E PERITO CRIMINAL NA ELUCIDAÇÃO DE CASOS DE MORTE PRPTC DE NITERÓI-RJ**
Claude Jacques Chambriard e Georgia Bastos Tannur

28 **TAXONOMIA EM TRAUMATOLOGIA MÉDICO-LEGAL**: UMA PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO
Reginaldo Franklin

33 **UM ESTUDO SOBRE ATIRADORES NAS ESCOLAS ASSASSINATO EM MASSA E TERRORISMO NAS ESCOLAS E EM REDE EM 30 ANOS DE ATAQUES**
INTERDISCIPLINARIDADE INVESTIGATIVA FORENSE URGENTE NA PREVENÇÃO, IMERSÃO E OPERAÇÃO DE AÇÕES CONTRA ASSASSINATOS EM MASSA NAS ESCOLAS.
Karina Guimarães



PARTICIPE.

JORNALDAPERICIA@GMAIL.COM

DISQUE DENÚNCIA
2253 1177
RIO DE JANEIRO - RJ

Editorial

Arte e Ciência parecem conhecimentos distintos e distantes. Inevitável pensar que artistas como Leonardo Da Vinci conectavam essas áreas ou simplesmente não as distinguiam. A imaginação é uma ferramenta indispensável no exercício de ambas e a técnica transita na nebulosa fronteira entre uma e outra, matérias entrelaçadas na tessitura do conhecimento humano. Da Vinci habilmente articulava arte e ciência em suas investigações e estudos revolucionários, da anatomia às máquinas voadoras. A indistinção entre obra de arte e investigação científica, a conexão entre disciplinas, humanidades e tecnologia, são a chave para a inovação. A presente edição traz em sua capa a obra Homem Vitruviano do artista Antonio Bokel e convida o leitor a pensar sobre arte e ciência. A obra estará na exposição *Corpo de Delito – Diálogos contemporâneos com Instituto Médico-Legal* entre os dias 6/05 e 18/06, de terça a domingo, das 12h às 19h. A mostra conta com apoio da Secretaria de Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro, Superintendência-Geral de Polícia-Técnico Científica, Centro de Estudos e Pesquisas Forenses, Instituto Médico-Legal Afrânio Peixoto, Centro Cultural da Polícia Civil, do Programa de Pós-Graduação Estudos Contemporâneos das Artes da Universidade Federal Fluminense, do Instituto Federal do Rio de Janeiro e patrocínio do Sindicato dos Peritos Oficiais do Estado do Rio de Janeiro e da Associação dos Peritos Papiloscopistas Oficiais do Estado do Rio de Janeiro, e, realização do Instituto Evidência. Em *Corpo de Delito*, as obras dos artistas Ana Biolchini, Antonio Bokel, Beanka Mariz, Dora Smék, Eric Collette, Liana Nigri, Mayer, Panmela Castro, Paul Setúbal e Rodrigo Pedrosa dialogam com as obras do acervo do Museu de Cera do Instituto Médico-Legal Afrânio Peixoto e do Centro Cultural da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro e se articulam no Centro Cultural Justiça Federal que faz a mediação simbólica e espacial. O Centro Cultural Justiça Federal fica na Avenida Rio Branco 241, Centro, Rio de Janeiro, RJ, com visitação de terça a domingo, das 12h às 19h, com **entrada gratuita**. A abertura da mostra acontecerá no dia 6 de maio, às 15 horas. Venham todos!

Rafael Mayer

O Centro Cultural Justiça Federal
convida para a abertura da exposição

CORPO DE DELITO

Diálogos contemporâneos com o Instituto Médico-Legal

Ana Biolchini + Antonio Bokel + Beanka Mariz
Dora Smék + Eric Collette + Liana Nigri + Mayer
Paul Setúbal + Panmela Castro + Rodrigo Pedrosa

Curadoria Rafael Mayer

06/05 - 15 H

06/05 - 18/06

Apoio institucional

GOVERNO DO ESTADO RIO DE JANEIRO Secretaria de Polícia Civil | CCPC | CENTRO CULTURAL JUSTIÇA FEDERAL CCJF

Apoio | Patrocínio | Realização

uff Universidade Federal Fluminense | PPGCA | INSTITUTO FEDERAL Rio de Janeiro | IISCOMP | SINDPERJ RIO DE JANEIRO | APPOL

Av. Rio Branco, 241 - Centro - RJ - Visitação de terça a domingo, das 12h às 19h.

DOSSIÊ_BALDISSARA

“Seria mesmo para se desejar que o museu do Instituto Medico Legal fosse dado á visitação publica!”[1] anunciava o Diário Carioca, em 1934, em matéria sob o título Aspectos Impressionantes de Uma Visita ao Museu do Instituto Medico Legal, e seguia refletindo sobre o efeito que a exposição do acervo ao público poderia ter na sociedade: “Talvez fosse esse um dos meios para se realizar entre nós a prophylaxia do suicídio, a repressão ao homicídio”[1]. A visita jornalística era, naquela altura, guiada pelo professor Antenor Costa, ilustre médico-legista, por entre inúmeros modelos anatômicos constituídos de cera pelas habilidosas mãos do professor Alberto Baldissara. “A arte, a ciência e o tétrico uniram-se, para servirem aos que se entregam aos difíceis mas sedutores estudos da Medicina Legal”[2] diria outro periódico, em 1941, sobre a técnica empregada por Baldissara, a ceroplastia. As vítimas de crimes tinham partes de seus corpos eternizadas na cera, tornando-se modelos de estudo de lesões e anatomia para os estudantes de medicina-legal. Além disso, o artista foi chamado para moldar a face de personagens históricos do Brasil, como Rui Barbosa em 1923.

O corpo do conselheiro collocado em uma mesa, na sala da secretaria da Camara dos Deputados, no edificio da Bibliotheca, no momento de ser tirada a mascara, em gesso, pelo professor Alberto Baldissára, da Faculdade de Medicina.

Alberto Baldissara é um notável personagem para a história das ciências forenses e carrega uma dualidade profissional impressionante, transitando pelas artes plásticas e a medicina. Utilizando uma a serviço da outra. Baldissara nasceu no Rio de Janeiro, em 1881*, e, desde muito jovem, manifestava inclinação para a arte, trabalhava de dia, cursava Belas Artes a noite. Aos 22 anos tinha completado os cursos de pintura e escultura, recebendo logo um prêmio pelos trabalhos que expos ao me formar.[2] Após sua formatura, decidiu aprofundar seus estudos em ceroplastia, técnica, que o entusiasmava, foi, então, que com o auxílio de

*Não foi possível encontrar informações específicas de nascimento do Alberto Baldissara. No entanto em entrevista, o médico fornece informações que fizeram os autores a inferir sobre sua data de nascimento: 1880-1881.

um irmão, viajou para Itália. “Em Roma, frequentei os cursos do celebre professor Bezzi – Ele era um artista excepcional! Sua cera era carne. Ensinou-me tudo quanto era possível ensinar-se na arte da ceroplastia. E eu volvi ao Brasil, sabendo tudo. Só uma coisa ficou faltando. A maneira pela qual ele fazia cera. Sua formula era o seu segredo e ele foi para o tumulo com ele.”[2]

Em 1916, começa a trabalhar para a Faculdade de Medicina. Em paralelo realiza diferentes trabalhos artísticos, entre bustos e quadros, realizando exposições. O artista destaca uma de suas realizações dizendo “fiz um dos marcos comemorativos da Avenida Atlantica, tendo Bernardelli feito o outro. O meu representava, de um lado Paulo de Frontin e de outro o então presidente Delfim Moreira.”[2]

Sua carreira artística foi pontuada por inúmeras premiações: “Em 1922, por ocasião do Centenário da nossa Independencia, expus os meus trabalhos e ganhei uma medalha de ouro. Em Antuerpia, na Exposição de 1930, ganhei também medalha de ouro, tendo ganho o Grande Premio, medalha de ouro, na Exposição de Santos em 1939. No Centenario de Pasteur, todos os trabalhos mandados pelo Brasil à Exposição de Estrasburgo, foram de minha autoria. E eles ficaram lá, a pedido das autoridades francesas. Por essa ocasião recebi um dos prêmios que reputo maiores da minha vida. Uma carta de Carlos Chagas.”[2]

Em 1928, o artista inicia seus estudos em medicina, formando-se em 1934. Baldissara diz que “depois de formado, eu não iria me entregar a clínica. Fiquei dentro da minha arte, casando-a com a ciência. E cheguei, depois de vários estudos, a descobrir uma formula para certa matéria prima que denominei “fratoliga”. Com ela fabrico orelhas, narizes, braços artificiais e qualquer membro, com movimentos mecânicos, aparelhos ortopédicos de toda espécie, aparelhos para fraturas, para paralisia infantil, coletes, enfim tudo quanto se refere a especialidade a que me dediquei.”

Baldissara sonhava que a ceroplastia, arte a qual dedicou sua vida, ganhasse espaço na Escola de Belas Artes ou em qualquer instituto profissional. E em tom professoral argumenta que “ela (ceroplastia) não ficaria apenas dentro de minha família. Todos aqueles que se sentissem atraídos por ela teriam em mim o mestre que, durante toda a sua vida, trouxe para a vida da cera a morte da carne.” Dedicou-se, ainda à pintura. Faleceu em 10 de janeiro de 1950, mas seus filhos seguiram exercendo o ofício do pai ao longo dos anos.

Alexandre Giovanelli e Rafael Mayer

1- Diário Carioca 1934
2- Vamos Lêr! 1941

5

A lucta thecnica contra o crime: conferências jurídico-policiaes[1]

Astolpho de -Rezende, Miguel Salles, Elysio de Carvalho, Eurico Cruz, Diogenes Sampaio, Aldemar Tavares, Galdino Siqueira, Celso Veira, O. Michelet de Oliveira, Edgar Simões Correa e Alfredo Balthazar da Silveira

XXX – Bibliotheca do "BOLETIM POLICIAL"

RIO DE JANEIRO

IMPRENSA NACIONAL

1915

1 Disponível no Acervo Digital da biblioteca Nacional: https://bdlb.bn.gov.br/acervo/handle/20.500.12156.3/429650

AS GRANDES REVELAÇÕES DOS PEQUENOS INDÍCIOS

Prof. Dr. Diogenes Sampaio[2]

A consciência de responsabilidades de ofício, que eu não poderia esquecer neste momento, dá-me um grande medo de vossa expectativa. O título com que foi anunciada esta conferência, já agora não sei se bem inspirado, por ser talvez demasiadamente inspirado, logo vos terá evocado os todos grandes milagres da perspicácia, lances de adivinhação melhor fora chamar, com que os romances policiais desses últimos tempos têm deleitado a curiosidade humana. De seu turno, a tentação irresistível do mistério ensanguentado que sacode os espíritos mais frios e eriça os cabelos nevados da velhice com a mesma energia com que crispa a fisionomia adolescente e esbugalha os olhinhos infantis, já vos haverá muita vez atado o pensamento à figura então soberba de Lecoq ou de Sherlock, na caça do assassino ignorado ou foragido e na decifração integral da tragédia cuja história coalhou no sangue derramado ou se enleou na desordem do cenário. Tereis visto, assim, e admirado e aplaudido a técnica das induções mais temerárias, a manipulação sutilíssima das mais graves revelações, nos desgarres sem os horizontes da imaginação gloriosa de Gaboriau e Conan Doyle a quem certamente muito devem os progressos da polícia científica, mas que nunca tiveram a lhes cercear o arrojo das concepções literárias um desses questionários serenos, lúcidos, precisos, em que se decidem a honra, a liberdade e o destino dos homens. Ora, a realidade, às mais das vezes, não é assim tão complexa nem tão brilhante, e dela, somente dela, vos venho falar aqui na sensaboria de uma simples lição de coisas. Darei por feliz o empreendimento se aceitardes como paga do sacrifício a que vos expusestes senão a honestidade de meu intento, ao menos a verdade singela, mas fecunda das noções de criminalística que tenho a vulgarizar.

É na confiança de vosso assentimento e na esperança de vossa resignação que principio. E, logo direi meu cordial agradecimento ao Dr. Moretzsohn Barbosa, colega ilustre e bom, que uma vez ainda me quis prestar o concurso inestimável de seu talento artístico, elaborando a maior parte dos desenhos que são a vida desta palestra.

***

2 Diógenes Sampaio (1885-1919) formou-se pela Faculdade de Medicina da Bahia em 1906 e tornou-se médico legista da polícia no ano seguinte. Ingressou na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1911, como professor da cadeira de Química (Santos, Faria, 2006). Disponível em: https://www.scielo.br/j/tes/a/m84ynMBcj63rkfCMNZjDDSH/?lang=pt.

Meus senhores. As questões que mais interessem a justiça, a diagnose diferencial entre o homicídio e o suicídio, as circunstâncias todas de um e outro, causa e mecanismo, as ferocidades da agressão e as vicissitudes da defesa, as perfídias da dissimulação e as tortuosidades da fuga, o reconhecimento da vítima e a identidade do culpado são, não raras vezes, elucidadas pela simples interpretação racional de indícios à primeira vista insignificantes. É que quase todos eles se produzem por processo fisiológicos, se quiserdes psicofisiológicos, cujo determinismo nada tem de misterioso. A experimentação os reproduz e estuda na tranquilidade do laboratório, e é justamente essa possibilidade que tem tornado tão seguros os métodos novos da polícia científica; é mesmo preciso ter experimentado por conta própria ou ao menos assimilado a experiência alheia para bem traduzi-los.

Nos domínios da investigação judiciaria é de uma verdade luminosa a sentença de Gross «das alles mus erst einmal gesehen sein», tudo deve ter sido visto uma vez primeiro. A linguagem eloquente dos indícios é como todas as linguagens, não se faz compreender senão, pelos que já lhe tenham soletrado o vocabulário. Por sua forma e dimensões, número e distribuição, por isso que se convencionou chamar sua topografia, as manchas de sangue têm prestado à justiça os mais decisivos esclarecimentos. No conhecido caso em que Spicer pretendia que sua mulher rolara acidentalmente uma escada, os peritos, somente por bem saber traduzi-las, puderam estabelecer a natureza criminal da morte, precisando nem só as atitudes recíprocas da vítima e do agressor, como ainda a direção e o modo do golpe fatal. No famoso caso, por tantos títulos instrutivo, do assassinato de Mme. Gouin, que se teimava em acreditar simples acidente de estrada de ferro, todas as minúcias do nefando crime foram lidas nas manchas espalhadas pelo vagão sinistro. Aqui vos apresento uma visão analítica, ou melhor, esquemática das manchas de sangue, não tanto para estudar seu mecanismo e interpretação que bem conheceis, como para relembrar com alguns exemplos a importância de suas revelações.

A pequena mancha discoide, de contorno liso ou denteado, se produz toda vez que a gota de sangue cai perpendicularmente de pequena altura em plano horizontal; é o caso da mão em repouso ligeiramente ferida ou, de outra origem, ensanguentada. Se em torno do corpo central se desenvolve uma coroa de salpicos irradiando com regularidade, isso mostra que o sangue derramado caiu de altura maior ou em quantidade mais farta; que foi maior, em suma, a energia da queda. O alongamento

da mancha se produz sempre em superfícies inclinadas ou curvas, mas quando em superfície plana ocorre esse alongamento e a ele se junta uma distribuição unipolar de respingos ou de flagelos, pode se afirmar que o gotejamento procede de uma fonte em rápido movimento; a trajetória da queda devendo ter em todo caso grande obliquidade. Habitualmente esses traços se dispõem em série regular de direção uniforme; eles rastreiam o homem que corre velozmente com alguma ferida aberta. O sentido do movimento é então indicado pela situação dos respingos e flagelos, e sua rapidez maior ou menor pelo maior ou menor alongamento da mancha principal. Ha uma pequena restrição nesse modo de interpretar, lembrada por Gross e Leers; é o caso que numa série dessas manchas algumas apresentem salpicos distribuídos de modo contraditório: isso revela que durante a marcha ou carreira, no movimento pendular do braço, a mão teria soltado algumas gotas no momento em que passava para trás do tronco. É intuitivo, de outro lado, que se de uma parte em repouso as gotas de sangue são arrancadas por forte corrente de ar, elas podem formar também, em suporte plano, manchas alongadas com ou sem respingos laterais; mas nesse caso, que raramente ocorre na prática, nem só as manchas alongadas se amontoarão em um só ponto como ainda não faltarão, perto desse ponto, manchas discoides, de gotejamento vertical.

Os pontos de admiração em grupo autônomo ou dispostos como satélites de grandes manchas mais ou menos alongadas, falam principalmente das lesões arteriais, mas podem ainda formar-se quando golpes violentos abrem tecidos muito irrigados (machadadas no crânio ou na face, por exemplo), ou reincidem numa ferida já feita ou, finalmente, quando sobre a mancha úmida cai pesadamente um pé, uma arma ou qualquer objeto ; nesse último mecanismo os salpicos existirão de ambos os lados se a mancha foi perpendicularmente esmagada e, além disso, essas pequenas formações apresentarão irregularidades de contorno muito apreciáveis e muito frequentes. Ainda aqui, quanto mais obliquamente cai o sangue tanto mais se alonga a figura, cujo polo mais largo está em relação com a fonte do derramamento. Às vezes o ponto de admiração aborta em formas aproximadas, pela embebição mais ou menos rápida do suporte em que cai. Se nas paredes do aposento em que se desenrolou alguma cena cruenta respingos dessa ordem se localizam aqui e ali, em alturas diversas, eles podem falar da situação e da atitude em que o ferido foi atingido, principalmente se se dispõe do exame das lesões.

Aqui está um exemplo, de Weingart. Havia no teto de um aposento em que alguém fora ferido salpicos de sangue. O teto tinha a altura de dois metros e os pequenos vasos sanguíneos da parte lesada não poderiam dar respingos a mais de meio ou um metro: o indivíduo fora, portanto, ferido de pé.

Quando o instrumento já ensanguentado num golpe anterior é brandido com violência, a mão ou qualquer objeto vivamente arremessado, forma-se geralmente uma série expressiva de traços em que se sucedem, decrescendo de tamanho e no sentido do movimento, manchas discoides denteadas, manchas alongadas com salpicos ou flagelos unipolares, pontos de admiração. Se o sangue se projeta ou se derrama em certo ponto de uma superfície vertical, do corpo central da mancha, denteado ou não, se desenvolve estria ou faixa tortuosa ou retilínea, cuja extremidade inferior é sempre mais espessa nos suportes não porosos. Essa indicação banalíssima, filha da mais conhecida lei de física, tem aplicações da mais alta relevância à pratica da investigação judiciária. Por ela se pôde deduzir a técnica tão constante e tão feroz do crimes de Vacher que habitualmente mutilava suas presas depois de as derrubar; por ela já se tem podido destruir fartas vezes a alegação de legítima defesa, demonstrando que a vítima não foi ferida de pé; por ela se pôde surpreender a perfídia de uma dissimulação, como em um caso de que dentro em pouco vos falarei. As lesões da face e metade anterior do pescoço, no homem de pé, já tereis visto, certamente, gotejam sangue no segmento anterior de suas roupas; se, pois, essas roupas não apresentam manchas de escoamento, há que concluir pelo ferimento feito, com o indivíduo deitado: se de bruços, haverá manchas de embebição, em lençol mal delimitado; se de dorso, o sinal claro de escoamento rolando em faixa para o occipital ou para a nuca. A única restrição a esse ensinamento é a lesão por bala, que geralmente atira ao chão o ferido antes que a hemorragia se exteriorize. As manchas que procedem de hemorragias abundantes não têm forma constante, são os lagos ou poças. Se a quantidade de sangue não é muito grande, podem-se ver no solo, em certos casos de lesões da cabeça, manchas piriformes, cuja pequena extremidade se volta para a parte sangrada. Produzidas geralmente no contato ou na proximidade da região ferida, elas, não obstante, se podem fazer a distância até de um e meio e dois metros, que tanto vence, por exemplo, o jato dos vasos do pescoço. Em locais de suicídio ou de crime, esses lagos de sangue permitem demarcar os lugares em que a obstinação do suicida ou a ferocidade do assassino repetiram os grandes golpes; e se, no segundo caso, se encontram ao lado e em torno deles, grupos irregulares de pequenas manchas deformadas por atrição, o ferimento terá sido feito em transe de luta.

Seria erro supor que apenas as grandes manchas ou as manchas muito à vista têm importância na inspeção jurídica de um local. Aqui está um exemplo interessante para o demonstrar. No aposento em que uma velha mulher fora assassinada, o exame descobriu, entre outros indícios, grupos distintos de manchas de sangue gotejado situadas junto a uma porta envidraçada que abria para a rua. Era prova de que o assassino, que se ferira durante o crime, viera por vezes a essa porta perscrutar o ensejo melhor de uma fuga feliz. O cômodo tinha uma outra saída abrindo para um patio em comunicação com o vestíbulo da casa, e, logo a sua esquerda, uma longa mesa cuja toalha, em fino linho, quase tocava o soalho. Depois de tudo inspecionarem, os peritos viram debaixo da mesa uma gota de sangue que, sem se levantar a toalha, não poderia nunca ser encontrada. Pois essa manchinha recatada, meus senhores, contou aos peritos que o assassino fugira pela porta ao lado e se ferira na mão esquerda. Aberta por ele a porta com a mão direita, o ar exterior, penetrando em corrente, propelira a toalha para baixo da mesa e a retivera ali, enquanto um rápido movimento pendular do braço esquerdo atirava da mão ferida a gota reveladora.

Até aqui tendes visto o sangue prestar depoimento, simplesmente por sua natureza e pelas circunstâncias de sua efusão; pois seus testemunhos são ainda mais eloquentes e mais categóricos quando o acaso faz dele a tinta dessas impressões de toda espécie que tão frequentemente se encontram no cenário dos crimes sangrentos; suas qualidades físicas, pigmentação, viscosidade, homogeneidade, se apropriam de modo admirável a essa função. Desenhos papilares, palmares e plantares, imprimindo na arma, na vítima, no pequeno objeto tocado, um como cartão de visitas; mãos que resvalam parede abaixo denunciando um corpo que cambaleia ou que enfraquece nas angústias da luta, como, há bem pouco, naquele drama selvagem de Jacarepaguá; pés nus ou calçados que param, andam, correm; dedos, mãos, instrumentos que se enxugam e limpam; todos esses traços têm de ordinário uma nitidez impressionante quando pintados a sangue num local de crime.

As menores particularidades, calosidades profissionais, mutilações, vícios de conformação ali se fotografam. Pôde-se nem só saber se o indivíduo parou, andou, tateou, como até julgar a velocidade com que ele correu. O estacionamento produz numa impressão do pé o alargamento do calcanhar e o contorno redondo dos artelhos; a marcha alonga o grande artelho; a carreira de habitual rapidez imprime nitidamente a parte anterior, a posterior podendo até faltar; a grande carreira, ao contrário, desenha sobretudo o calcanhar.

Não me seria possível minudenciar o assumpto sem o perigo de alongar demasiado esta palestra. Tudo que as pegadas e outras impressões revelam sobejamente conheceis, porque o nosso serviço de identificação tem tido, nesse particular, brilhantes ensejos de demonstrar a capacidade de seus técnicos. Quero apenas citar dois exemplos de eloquência maior. Um é o caso em que o reconhecimento do criminoso teve por ponto de partida a impressão de um tecido vestimentario. É o assassinato de Krumpendorf. O morto apresentava na camisa, à altura dos ombros, a impressão de um certo padrão de tecido, que o criminoso ali deixara calcando o joelho depois de ter no ato da luta ajoelhado sobre uma mancha de sangue. Muito tempo depois foi detido um rapaz cuja calça tinha um desenho que se justapunha perfeitamente ao encontrado na camisa, e esse era o assassino. O outro exemplo é o caso Peltzer, esse escabroso caso que tanto agitou a emotividade francesa mal curada ainda do intenso abalo com que a ferira o celebre drama Fenayrou. Bernays, advogado ambicioso de Antuérpia que arrastava uma vida conjugal cheia de desarmonia e humilhações, admitiu à intimidade de seu lar o engenheiro Armand Peltzer. Naquele ambiente em que fermentavam tantas pequenas misérias, a mulher formosa, altiva, de susceptibilidade quase mórbida e incompreendida do marido despertou no novo amigo um sentimento de profunda simpatia, logo cedo inflamado pela centelha de uma paixão indominável que não tardou em decretar a eliminação de Bernays. A pretexto de rendoso negócio, o infeliz advogado é atraído a um "escritório adrede preparado na rua de la Loi, em Bruxelas, e ali sacrificado.

Leon Peltzer que servia aos interesses do irmão, para lhe retribuir favores antigos, disfarça-se em «brasileiro», como dizem as crônicas do tempo: carapinha farta e negra, longa barba crespa, supercílios espessados a negro de fumo, tez bronzeada a pasta de terra e âmbar, e assim irreconhecível, assassina Bernays com um tiro na nuca. Consumado o crime, respondem então a curiosidade do público e das autoridades que procuravam o advogado de Antuérpia por toda parte escrevendo uma carta ao prefeito policial de Bruxelas, assignada por um certo Henry Vaughan que a perícia gráfica identificou depois como Leon Peltzer e contando que Bernays fora vítima de um lamentável acidente no escritório da rua de la Loi. Discutiam negócios quando, por triste acaso, uma pistola disparou. A inspeção do local que permitiu aos peritos Stieson e Vleminckx logo excluir a hipótese do acidente autorizou-os a essas deduções: — o cadáver, muitas horas depois do crime, fora sentado em uma cadeira, pois que a *trainée* sanguínea já dessecada corria da nuca para a porção anterior do pescoço e da face então, como seria natural, dorso abaixo;

e quem tornara ao local não fora outro senão Armand Peltzer. Numa pegada imprimida em mancha de sangue dessecado havia indício de calçado gasto no bordo direito por certo modo de andar, precisamente como, acontecia à botina do engenheiro. Os irmãos Peltzer foram condenados à morte.

Olhando para essas outras impressões que agora me limito a apresentar-vos, tereis reconhecido que uma tesoura, um punhal, uma navalha, duas mãos ensanguentadas foram limpadas nesse pano. Às vezes o modo de limpar o instrumento é um pequeno gesto profissional. Popp tem uma observação muito eloquente, é o caso Hudde. Examinando urna faca encontrada no local em que jazia assassinado um padre católico de Obenessen, o químico legista de Frankfurt observou que o sangue se espalhava nessa arma de um modo que revelava ter sido a lâmina passada entre o polegar e o indicador, nesse jeito clássico dos açougueiros. E como, por coincidência, a vítima apresentava na camisa a impressão sanguínea de mão direita, cujo indicador era mutilado, três centímetros mais curto que o dedo médio, mais fácil se tornou firmar a culpabilidade de Hudde que era açougueiro e tinha tal defeito. Outras indicações não menos interessantes decorrem da sede de impressão de mãos e dedos: na folha externa do fundo das gavetas, na maçaneta das portas, no interior dos bolsos falando do intento de roubar, de fugir, de ocultar lesões comprometedoras; na face inferior do tampo das mesas, fazendo pensar nessa negligência de educação com que os das classes baixas se dispensam de lavar as mãos acaso besuntadas.

Encontradas no cadáver, tais impressões têm às vezes importância decisiva; é o caso de se verificar no dorso da mão ou no braço de um lado o desenho correspondente à mão desse mesmo lado ou, mais simplesmente, impressões tais em cadáver cujas mãos não tenham nenhuns traços de sangue. Não é somente, bem compreendeis, a impressão sanguínea que faz fé; as chamadas impressões invisíveis, essas que o suor e a gordura de mãos e pés deixam sempre por onde passam, as impressões negativas, essas outras que se produzem nos areais, nos suportes plásticos, têm tal valor criminalístico que para sua revelação, decalque e estudo, uma série de processos se aperfeiçoa cada dia, culminados pela objetiva da máquina fotográfica, esse olho sagrado da polícia criminal.

O sangue ainda, pelos corpos estranhos que veicula, dá indicações valiosas, capitais por vezes. Alguns exemplos suprirão mais amplas explicações. Stockis, examinando

um pedaço de pano provindo com outros da casa de certa mulher em puerpério, encontrou células da mucosa bucal no sangue de algumas manchas; isso arrancou à mulher a confissão de que sufocara o filhinho, obstruindo-lhe a garganta com o trapo examinado. Entre aquelas tantas manchas do vagão em que fora assassinada Mme. Gouin, Balthazar pôde distinguir o sangue derramado pela cabeça ferida do proveniente de hemorragias uterinas a que a infeliz senhora era sujeita, um nada contendo além de seus elementos normais de composição, o outro suspendendo células descamadas ao conduto vaginal.

Finalmente, as revelações decorrentes da simples efusão do sangue redobram de eloqueneia pela aglutinação de corpos estranhos de outro gênero. No caso citado por Liman, o detento assassino contava que, sendo surpreendido num corredor quando procurava fugir, fora coagido a matar o guarda na defesa de sua própria vida. Entretanto a alegação não pode subsistir a demonstração de que na cabeceira do leito em que o criminoso teria deitado sua vítima, um respingo de sangue aprisionava um fragmento de substância cerebral. Fora, pois, no leito mesmo que o guarda tivera, e certamente à traição, o crânio fraturado. Schauenstein foi perito nesse outro caso. À margem de um rio, um caminhante encontrou certa vez um paletó ensanguentado, desacompanhado de quaisquer outros indícios; seria talvez de algum criminoso que ali o abandonasse com o traço revelador de uma luta cruenta. Depois de o examinar, avançou o perito com tranquila segurança: «Não vive mais a esta hora quem o vestia». Na mancha de escoamento que se desenvolvia da gola ao bolso direito, foi encontrado o «estribo», um desses três ossinhos do ouvido médio, que o sangue fixara secando. Era claro sinal de uma lesão que fraturara o crânio, promovendo grande hemorragia, lesão mortal, portanto. Meses depois, naquele mesmo sitio, a primavera levantava o lençol de neve que ocultara o cadáver, no mesmo gesto bom com que trazia às arvores a alegria das corolas novas.
A identidade do instrumento do crime, a identidade do assassino, o mecanismo da morte pode ser revelado com tais indícios. Lembro-me bem do aspecto sinistro daquele corpo que a nossa polícia descobrira à sombra de uma mangueira, em setembro de 1910. A cabeça em frangalhos se espalhava metros em torno. Qual teria sido o mecanismo de tão pasmosa violência? À face ventral de folhas da mangueira alta aderiam grumos de substância cerebral a falarem de uma brusca expansão de gazes deflagrados: o infeliz, egresso do manicômio, fizera explodir dentro da boca um cartucho de dinamite. Taylor especificou o instrumento empregado no caso Harrington, encontrando na lâmina da navalha e aglutinado

pelo sangue um floco de algodão que se identificava com o tecido do barrete usado pela vítima; e foram, finalmente, aquelas fibras garance que o alfinete de chapéu de Mme. Gouin arrancara a seus assassinos e o sangue fixara às malhas do véu que levaram as mãos da polícia francesa aos soldados Graby e Michel.

As manchas de sangue têm outros assíduos companheiros de excepcional eloquência na denúncia de crimes e criminosos: são os pelos e cabelos. Sempre mais minuciosos em suas narrativas se coexistindo nos traços sanguinolentos, não deixam de ser altamente expressivos falando por si sós. Verificar a natureza humana dos pelos é sempre fácil na prática, por simples caracteres macroscópicos ou pela pequena espessura e feitio finamente granuloso, irregular, da medula, como podeis verificar na imagem microscópica desses espécimes que vos apresento, um cabelo em parte encanecido e um castanho escuro, ambos humanos, um pelo de gato branco e um de cão da Terra Nova. Tão nítida como essa diferenciação é a leitura de outras muitas particularidades. A parte do corpo de que procede o pelo é indicada pela forma de sua ponta, por sua extensão total e por sua espessura. Se, por exemplo, o pelo examinado tem mais de oito centímetros de comprimento, poderá ser cabelo de mulher, fio de barba ou, excepcionalmente, cabelo de homem: mas se com tal extensão sua espessura exceder de 8o micra, isto é, milésimos de milímetro, o pelo provém seguramente de barba, pois que cabelo não atinge tal espessura. E assim por diante em minúcias de caráter mais técnico que preciso evitar. A ponta, afilada naturalmente nos pelos de regiões descobertas (cílios, supercílios, vibrissas...) se fendilha frequentemente nos cabelos de mulher, se expande em clava ou em pincel nos pelos submetidos ao atrito constante das roupas (antebraços, axilas, partes pudendas...); aparece irregular, dilacerada, se o pelo foi quebrado; achatada, lacunosa no pelo esmagado; muito nítida logo depois de cortada ou em certo grão organizada para permitir deduções aproximadas sobre a data da secção. Aqui estão cabelos um dia, dois, oito, vinte, trinta dias depois de cortados, segundo estampas do livro de Balthazar e Lambert. A haste fornece elementos que permitem pensar na idade, sexo, cor, particularidades pessoais e até, em certos casos, profissão do indivíduo de que vem o pelo. Nada haveria de ilógico na suposição sugerida pelos autores agora mesmo citados, de que pelos humanos cobertos de grãos de amido ou farinha de trigo procedam de um padeiro ou moleiro, cobertos de poeira de carvão, de um carvoeiro ou foguista. A haste revela, finalmente, a parte de que procede, o uso das tinturas e das cabeleiras postiças. Aqui está a haste esfoliada de um pelo axilar, embainhado no magma das secreções naturais da região.

A raiz, de seu turno, fala de uma queda espontânea do pelo (o bulbo é então cheio, mais ou menos atrofiado, indicando o termo do desenvolvimento natural) ou de um arrancamento (o bulbo é então oco e frequentemente acompanhado de células retiradas ao folículo na tração violenta).

Vedes, portanto, o que podem significar pelos nos instrumentos ou nos locais de crime, nas mãos da vítima ou nas roupas do criminoso. Quando eles acaso se fixem nas bordas de uma lesão podem mesmo indicar, além dos dados relembrados, que essa lesão foi precedida por uma outra de sede determinada.

A perícia dos pelos já tem prestado serviços relevantes à investigação judiciaria: — no caso Gouffé auxiliando a identificação daquele montão de carnes podres a que se reduzira a vítima de Eyraud e Gabrielle Bompard; no caso Gouin determinando o lugar onde estivera sentada a indefesa senhora, as peles com que se agasalhava na viagem, onde lhe abriram a cabeça encanecida e como tentaram enxugar o sangue derramado; no assassinato da duquesa Praslin, esclarecendo em que partes incidira a coronha da pistola com que o duque atordoara a esposa para, sem resistência, crivá-la de punhaladas; no assassinato de Germaine Bichon inocentando uma mulher de quem se suspeitara e firmando a responsabilidade da verdadeira criminosa... E que retrato falado de eloquência quase pitoresca eles podem ainda fornecer diz esta tão divulgada, quiçá temerária perícia do Dr. Pfaff, que chega a parecer um marco de fronteira entre medicina legal e ... «sherlockismo». Em noite escura, um homem é gravemente ferido por desconhecido que perde o boné na fuga, sem deixar de si qualquer outro vestígio. Ao fundo da casquete aderiam dois cabelos. Eis de que e como o Dr. Pfaff deduziu um preciso assinalamento do criminoso. Os cabelos eram de cor cinzenta alourada, tendo ainda na substância medular profusas células pigmentares negras: o homem era, pois, moreno e, ainda que bastante moço, começava a grisalhar; os cabelos tinham ponta seccionada nitidamente: o homem os fizera cortar pouco antes do crime; a raiz era consideravelmente atrofiada e a haste apresentava proeminências mamilares advindas da transpiração do couro cabeludo: o homem devia ter calvície começante e propensão a obesidade...

Que milhar de outros indícios não haveria a relembrar ainda? No local, a pequenina bala indicando o revólver de que procede por ligeiras deformações oriundas do fabrico da arma; o revólver jazendo três metros para trás do cadáver cujo coração

está traspassado, a excluir a hipótese do suicídio e a trazer, conhecido o fato, o criminoso a justiça, como num caso divulgado pelo prof. Reiss; é a botina reparada com tela metálica que, mesmo naquele indestrinçável Paris, guia a polícia até aos assassinos, como numa observação ainda há pouco referida por Mouton. Na vítima é o esfumaçamento de dedos falando de um suicídio; são a laçada que estrangula ou as peculiaridades da ferida que mata revelando o treinamento profissional e outras qualidades de quem as fez; as escoriações ungueais, as pequenas lesões evocando os transes da defesa e da luta; é o fragmento de pele retido entre dentes e que se justapõe à falta existindo no polegar do assassino, como na observação de Schwartz; é a dentada gravando nas carnes a fúria e a identidade do criminoso, como nessa perícia do Dr. Look. No indiciado, são pequenas feridas nas mãos falando da arma usada e encorpando a responsabilidade como naquela sanguinária façanha de Augusto Henriques ; é a dentada no braço, nas mãos, em qualquer parte, esculpindo, ao mesmo tempo que o desespero da vítima, particularidades de sua dentadura, como no assassínio da viúva Cremieux; é a gotinha de sangue perdida entre os cabelos ou sobre o couro negro do calçado ou na implantação e no leito das unhas, dizendo a primeira palavra do libelo acusatório e, não raro, quando notificada, desencadeando o tremor emocional, primeiro balbucio da confissão.

Não exagerar, porém, o valor dessas aquisições isoladas. Em numerosas observações, o local por si só inexpressivo até então, entra a falar como chapa fotográfica revelada, se sua inspeção é feita à luz dos dados colhidos no exame das lesões.

Eis uma observação de Gorin e Gilbert que o demonstra. No quarto em que habitava, um estudante é encontrado no leito, com o crânio transfixado por uma bala que tendo penetrado na têmpora esquerda jazia sobre o travesseiro, em meio de larga mancha de sangue; em decúbito lateral direito, o cadáver se mantinha numa atitude natural de agasalho, cabeça inclinada sobre o peito, mãos presas entre as coxas flectidas, lençóis subindo até ao pescoço. A um metro de distância, sobre a mesa de cabeceira, o revolver, e junto ao leito, de pé, nervosa, pálida, a amante do rapaz.

Um suicídio possível, um suicídio a discutir... Quando a autopsia revelou que o trajeto da bala comprometera, seccionando, toda a metade direita da protuberância anular, a hipótese ruiu. A lesão era de ordem a impossibilitar

imediatamente qualquer movimento dos músculos esquerdos do estudante: ele nem poderia colocar o revólver sobre a mesa, nem poderia, depois do tiro, fazer a atitude em que se achava, nem alçar os lençóis até ao pescoço. Fora, pois, assassinado, dormindo, e a amante foi levada aos tribunais com a imputação desse crime. Outro exemplo não menos eloquente, e para terminar, visto que já começo a recear não tenhais também por pequenos indícios de revelar o cansaço de vossa atenção tão generosa... Uma dama em visita ao amante que se achava doente, senta-se a borda do leito e pede-lhe algum dinheiro. Quando o rapaz tomava do livro de cheques, deposto sobre a mesa de cabeceira, um revólver que também aí estava, cai e dispara, matando instantaneamente a mulher. O amante contava lisamente a história, afirmando sua inocência, mas o que estabeleceu a natureza acidental da ocorrência foi uma esquisitice muito curiosa da lesão mortal. A bala vasara um dos olhos da mulher, sem ferir as pálpebras; surpreendera-a, portanto, do modo mais inopinado. Percebendo a possibilidade do disparo, como seria no caso de homicídio, um movimento reflexo irresistível lhe teria fechado os olhos e a bala não penetraria o crânio, sem transfixar as pálpebras.

***

Acredito demonstrado, meus senhores, que, se acaso essas todas pequenas coisas estão arroladas entre aquelas de que o juiz não trata, será preciso, já agora, completar a velha sentença para torná-la verdadeira. «O juiz não trata das pequenas coisas», mas se instrui e julga com o que elas revelam. Bem certo é que a elucidação definitiva das causas criminais dos nossos tempos não pode mais prescindir desses elementos, sistematizados por uma orientação uniforme, racional e isenta. Só assim será possível deduzir, concluir honestamente. Fora disso é correr às aventuras, num verdadeiro esporte mental em que autoridades e peritos, sem dados positivos, levam a burilar e discutir hipóteses brilhantes, urdiduras misteriosas, enleiando a observação na fantasia. Ao fim, terão instilado um pouco mais de enervamento na nossa *rêverie* meridional, não sem fazerem, deliberadamente, um grande mal à justiça. Porque a justiça é a verdade só, e a verdade é simples.

IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO ENTRE PERITO LEGISTA E PERITO CRIMINAL NA ELUCIDAÇÃO DE CASOS DE MORTE POSTO REGIONAL DE POLÍCIA TÉCNICO-CIENTÍFICA DE NITERÓI-RJ

IMPORTANCE OF THE INTERACTION BETWEEN LEGAL EXPERT AND CRIMINAL EXPERT IN CLEARING DEATH CASES REGIONAL OFFICE OF TECHNICAL-SCIENTIFIC POLICE OF NITERÓI-RJ

Claude Jacques Chambriard e Georgia Bastos Tannur

RESUMO

Os Autores discutem a importância da interação entre o Perito Legista e o Perito Criminal na elucidação de casos de morte.

Apresentam, também, como exemplo, caso no qual a interação entre os Peritos foi fundamental para a elucidação da dinâmica de acidente automobilístico, com resultado morte.

Palavras chave: mortes violentas 1, interação 2, elucidação

SUMMARY

The Authors discuss the importance of the interaction between the Forensic Expert and the Criminal Expert in the elucidation of death cases.

They also present, as an example, a case in which the interaction between the Experts was fundamental for the elucidation of the dynamics of a car accident, resulting in death.

Keywords: violent deaths 1, interaction 2, elucidation.

Os autores informam não haver conflito de interesse

1. INTRODUÇÃO

Tema extremamente importante para a elucidação da dinâmica, meio e causa do resultado morte, quando dos casos de morte violenta, seja por crime, suicídio e acidente. No Brasil, salvo exceção no Estado do Rio de Janeiro, onde, até 2019, as Delegacias de Homicídio contavam com equipe formada por Perito Criminal, Perito Legista e Papiloscopista [1] , os locais de morte violenta, são periciados por Perito Criminal e, a necropsia é realizada por Perito Legista que, infelizmente, na maioria dos casos, exercem suas atividades de forma isolada, compartimentada, trazendo como consequência morosidade e possíveis falhas, tanto na interpretação do meio, da dinâmica, assim como na causa, nas investigação das mortes violentas. Este Artigo tem por objetivo, trazer à discussão, a importância da interação entre o Perito Legista e o Perito Criminal, na facilitação da elucidação da dinâmica, meio e causa das mortes violentas.

2. MATERIAL E MÉTODO

O objetivo principal da proposta, é demonstrar, de forma clara e inequívoca, da necessidade de interação entre o Perito Legista e o Perito Criminal, para a facilitação da elucidação da dinâmica, meio e causa das mortes violentas.

3. APRESENTAÇÃO DE CASO

Como exemplo, é apresentado caso de acidente automobilístico, no qual, a interação entre os peritos, permitiu não só identificar o meio, a causa e, principalmente a dinâmica do evento. O caso em epígrafe, teve como local o Estado do Rio de janeiro, sendo decorrente de acidente automobilístico, envolvendo motocicleta com duas vítimas, sendo uma fatal, no próprio local do acidente, e outra com lesões graves, transportada pelo Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de janeiro para hospital de referência. No local, a Perita Criminal responsável, para elaboração de seu relatório, tirou várias fotografias e, dentre estas, a que disponibilizamos a seguir.

Na fotografia disposta ao lado, apresentamos a motocicleta envolvida no acidente e que foi disponibilizada para o Perito Legista quando da realização da necrópsia.

Em maior aproximação, podemos analisar com maior riqueza de detalhes os omponentes existentes nos guidões desta motocicleta. Se observarmos com maior atenção, poderemos identificar a presença de dois pares de parafusos, dispostos em paralelo, no centro da estrutura (realçado em azul).

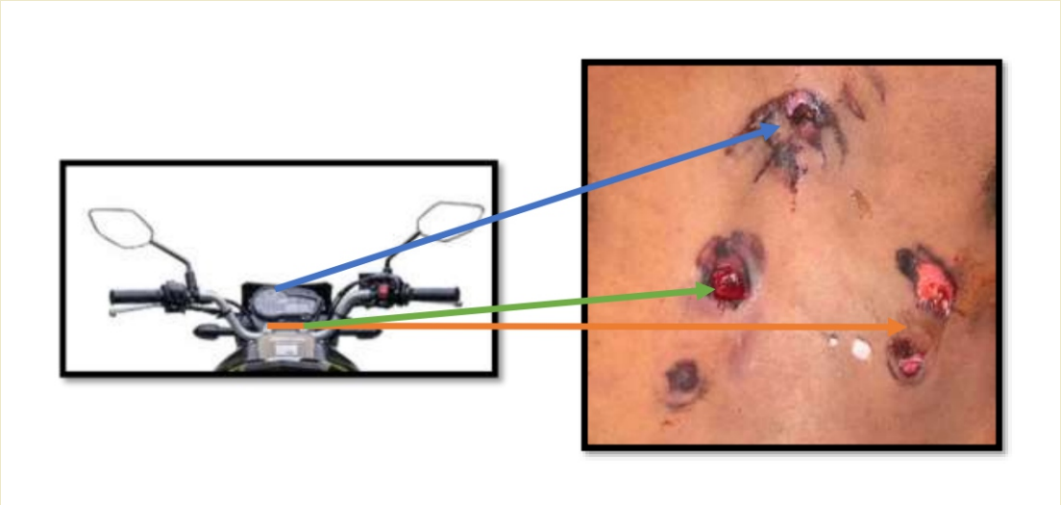
Quando da realização do exame de necropsia, o Perito Legista, após a limpeza do corpo do cadáver, deparou-se com as seguintes feridas, dispostas na face anterior do terço superior do tórax.

Inicialmente, podemos concluir, que são feridas que tem como etiologia meio contundente, sendo descritas, individualmente utilizando-se apenas o *"visum et repertum".* Porém, a interpretação das feridas passa a outro patamar, quando comparadas com a fotografia enviada pela Perita Criminal. De posse desta fotografia, pode-se concluir pela etiologia do objeto causador das feridas. Na apresentação a seguir, iremos demonstrar, sem nenhuma dúvida, a relação entre os componentes dos guidões da motocicleta envolvida no acidente, e as feridas encontradas no corpo do cadáver.

O primeiro conjunto de parafusos, realçado em azul, corresponde perfeitamente ao primeiro grupo de feridas encontrado no cadáver, também realçado em azul. O segundo conjunto de parafusos, realçado em azul, corresponde perfeitamente ao segundo grupo de feridas encontrado no cadáver, também realçado em vermelho.

Pelo aqui apresentado, pode-se depreender que as estruturas encontradas nos guidões da motocicleta foram o anteparo sobre o qual o corpo da vítima foi projetado, imprimindo neste uma perfeita "assinatura". Restando ainda a necessidade da explicação da ferida existente em posição superior as descritas. Como a Perita Criminal havia disponibilizado fotografia do local do evento, foi possível a identificação da marca e tipo da motocicleta envolvida e, de posse destas informações, procuramos imagens, na internet [2], dos guidões do modelo em estudo; sendo possível identificar, o velocímetro (circundado em verde), que na motocicleta envolvida no acidente não mais ocupava sua posição própria (circundado em vermelho), danificado e arrancado pelo impacto do corpo da vítima contra o mesmo.

Nas fotografias disponibilizadas a seguir, demonstramos a perfeita relação existente entre o velocímetro da motocicleta e a ferida encontrada no corpo do cadáver (seta em azul), assim como do conjunto de parafusos e as feridas correspondentes (setas em vermelho e verde). Cabe ressaltar que o modelo utilizado é o de uma motocicleta não avariada



4. DISCUSSÃO

Nos dizeres do Dr. Leví Inimá de Miranda [3], citando Cobra (1987), o local de morte, é a primeira grande fonte de provas materiais ou objetivas - podendo-se nele encontrar materiais úteis para a verificação do "modus operandi". Ainda, citando o mesmo autor, com acréscimos nossos, o trabalho conjunto, harmonioso e integrado entre Legistas e Criminalistas é condição *"sine qua non"* para o perfeito entendimento da dinâmica, meio e causa das mortes violentas, permitindo, desta forma, que a justiça seja feita, aumentando a confiabilidade das instituições existente.

5.CONCLUSÃO

A importância da apresentação deste trabalho está alicerçada na necessidade de discussão frente a maior integração entre a Perícia Criminalista e a Perícia Médico-Legal. O exemplo aqui apresentado demonstra, claramente, a importância deste entrosamento e, mais ainda, graças ao encontrado nos achados de necrópsia, com a constatação das causas das feridas encontradas, foi possível a Perita Criminal, estabelecer quem dirigia e quem era passageiro na motocicleta.

1- RESOLUÇÃO SESEG Nº 306, DE 15 DE JANEIRO DE 2010. Define a estrutura da Divisão de Homicídios da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro.

2- https://motonewsbrasil.com/wp-content/uploads/2021/04/yamaha-xtz-150-crosser-z-2022- 2.jpg -pesquisado em 30 de janeiro de 2022

3- Miranda, Levi Inimá de, Balística Forense: do Criminalista ao Legista-1.ed-Rio de Janeiro:Rubio,2014

Sobre os autores

Claude Jacques Chambriard é professor Assistente do Departamento de Traumato-Ortopedia da UFRJ; Perito Legista da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro (PCERJ); Coordenado do Grupo de Análise de Acidente de Trabalho (GAAT); Mestre em Ortopedia e Traumatologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Especialista em Cirurgia da Mão, Microcirurgia, Tumores ósseos, Médico do Trabalho; Advogado, pós graduado em Direito Penal e Direito processual Penal; claudechambriard@yahoo.com.br

Georgia Bastos Tannuri, Perita Criminal da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro, Engenheira Química, Mestrado em Ciência e Tecnologia em Polímeros.

TAXONOMIA EM TRAUMATOLOGIA MÉDICO-LEGAL: UMA PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO

Reginaldo Franklin

Taxonomia, é uma palavra de origem grega, *taxis* = arranjo e *nomia* = método, aplicado às ciências biológicas na classificação dos seres vivos, numa área denominada Sistemática.[1,2]

A unidade taxonômica chama-se táxon (singular de taxa) e pode representar gênero, família, ordem, subordem etc.[3]

A taxonomia biológica tem origem na Grécia antiga com as observações de Aristóteles (384-322 a.C.) que fundamentou sua classificação nas características intrínsecas dos seres vivos de forma sistemática e coerente. Alertava em desfavor da categorização arbitrária e estabeleceu uma linha constante de relação em todo o sistema.[4]

Aristóteles elaborou um sistema de nome duplo em que a espécie (parte descritiva) é o epíteto específico de um gênero que aponta para uma família ou raça.[5] Entretanto, foi com o sueco Carlos Lineu (Carl Nilsson Linnaeus, 107-1778), que a taxonomia ganhou avanço, estabelecendo uma estrutura hierárquica que consiste em reino, classe, ordem, gênero e espécie.[6]

Recentemente há um modelo, dito cladograma, que tenta romper com a ideia de hierarquia entre as espécies, de modo que cada linha evolutiva esteja toda no mesmo plano. Assim nasce a cladística, concebida pelo biólogo alemão Willi Henning.[7]

O que nos interessa não é uma sistematização hierárquica de algum ser mais evoluído que outro. Aqui vamos tratar de coisas vinculadas à expressão de uma lesão. O objetivo é

designed by freepik

classificar de forma racional, obedecendo uma hierarquia e, com isso, um sistema racional taxonômico. Na biologia, duas formas racionais aplicáveis são: inferência de peculiaridades a partir de propriedades gerais (ontológica) e inferência de regras parciais sobre classificações de regras gerais (epistemológica – sistematizar as relações e esclarecer os vínculos).[8]

Aqui vamos fazer uma analogia com a taxonomia em biologia, porém sem o rigor de uma sistemática clássica, mas obedecendo uma pirâmide conceitual e que se preste para interpretações racionais no campo da traumatologia médico-legal.

Deparamos por vezes legistas com dúvidas dentro da classificação de instrumentos vulnerantes, expressão lesional, mecanismos de ação e meios, mesmo porque na maioria das vezes não se tem presente o instrumento que lesionou ou provocou a morte.

A classificação de Borri é a mais utilizada no território nacional, em que se estabelece um grupo dividido em ordens de agentes vulnerantes e que não raros alguns autores confundem com energia.

Na classificação de Borri os agentes são catalogados em ordens: mecânica, física, química, bioquímica, físico-química, biodinâmica e mista.

Consideramos três tipos de ordens dentro da taxonomia médico-legal de agentes vulnerantes, os quais nomeamos de 1ª ordem (primária): física, química e biológica. Chamamos de 2ª ordem ou subordens (secundárias) os fenômenos mistos: físico-químico, biofísico e bioquímico; e aquele quando a ação inicial é externa e o desfecho é uma complicação clínica, denominamos de biodinâmica. Não descartamos os eventos de 3ª ordem ou terciária que reúne três ações. A Ordem nada mais é que uma obediência classificatória. A energia que emana desta ordem é que vai ditar e explicar os tipos de lesões. Assim, na ordem física temos as energias: mecânica (cinética), térmica, elétrica, barométrica e radiológica. A ordem química pontua os eventos cáusticos, corrosivos, termodinâmicos e envenenamentos. A ordem biológica aponta para as energias deletérias provenientes diretamente de agentes biológicos macroscópicos ou microscópicos e com repercussão metabólica. Nos quadros mistos e que definem os agentes de 2ª ordem temos: físico-química (asfixias), biofísico (ex. efeitos das energias físicas na célula como transformação neoplásica etc.) e bioquímicos (alterações nutrológicas, deficiências vitamínicas, intoxicações alimentares etc. O quadro 1 sintetiza esta proposta de classificação.

Quadro 1 Classificação de agentes vulnerantes proposta pelo autor.

ORDENS	CLASSIFICAÇÃO DE AGENTES VULNERANTES		
1ªORDEM	FÍSICA	QUÍMICA	BIOLÓGICA
2ª ORDEM OU SUBORDEM	FÍSICO-QUÍMICA	BIOFÍSICA	BIOQUÍMICA
ENERGIAS de 1ª ordem	Cinética, térmica, elétrica, barométrica e biológica	Química e termodinâmica	Metabólica
ENERGIAS de 2ª ordem	São as energias mistas que se superpõem e que apontam os efeitos radiobiológicos, asfíxicos, alimentares etc.		
EVOLUÇÃO BIODINÂMICA	Evolução clínica desfavorável		

Sendo assim, todas as lesões provenientes da ordem mecânica de Borri são aqui ditas físicas, porém provenientes da energia cinética, emanada da energia potencial de cada agente. A ação do calor difuso ou localizado, classificamos como sendo de ordem física, porém na modalidade energética térmica. As de ação elétrica pontuamos como física elétrica. As variações da pressão atmosférica são físicas barométricas e as provenientes de radiação, físico radiobiológicas.

A depender das respostas variadas do organismo, opinamos que a ordem deve ser sempre a de origem. Portanto, se um cáustico queima pelo calor desprendido da reação, assinalamos como sendo química, assim como o calor da ação elétrica (efeito Joule), falamos em elétrica e não térmica. A origem biológica é assim denominada a partir da repercussão direta do agente biológico. Assim, as queimaduras cuja etiologia é proveniente da ação da água viva, pontuamos como sendo da ordem biológica. A título de exemplo, para evolução biodinâmica citamos uma vítima de atropelamento submetida a cirurgia em face de traumatismo fechado de abdome e que evolui com choque séptico por pneumonia nosocomial. Na discussão da necropsia cabe chamar a atenção que a morte se deu por

pneumonia, evento ou causa final; por lesão visceral, traumatismo fechado de abdome, ação contundente, evento ou causa inicial. Não podemos esquecer da doutrina penal dos eventos ditos predisponentes, concomitantes e supervenientes. Na declaração de óbito assim expomos: pneumonia, evolução biodinâmica de traumatismo abdominal, ação contundente.

Com base na expressão lesional se pode estimar ou provar toda uma série de particularidades até catalogar em uma das ordens. O perito parte da lesão para a ordem. Assim devemos raciocinar:

ORDEM	ETIOLOGIA	ENERGIA	AGENTE	INSTRUMENTO	AÇÃO	MECANISMO DE AÇÃO	MEIO	LESÃO

Introduzimos o conceito de etiologia médico-legal que em algumas vezes consta na história, como exemplo, atropelamento terrestre.

Agente é um termo genérico, que não se deve confundir com instrumento. O projétil de arma de fogo é um instrumento, que pertence aos agentes perfurocontundentes. Também não devemos confundir ação, mecanismo de ação e meio. Ação é por onde age o instrumento.

Os instrumentos pontiagudos agem pela ponta, os cortantes agem pelo gume e os contundentes agem pela superfície lisa ou não. A dinâmica da ação confere o mecanismo de ação. Os instrumentos pontiagudos exercem sua ação pelos mecanismos de pressão e percussão e perfuram afastando as fibras. Aqui não devemos esquecer que o calibre desses instrumentos vai determinar a expressividade lesional, como aqueles de médio calibre, cuja lesão se assemelha as produzidas por agentes perfurocortantes de dois gumes.

Os cortantes exercem mecanismo pelo deslizamento e os contundentes apresentam ampla variedade, atuando por pressão, compressão, esmagamento, tração, torção, percussão, por aceleração-desaceleração, explosão, fricção, distensão, descompressão e contragolpe.
O mecanismo de ação e por onde age (ação) por vezes não aponta de forma inconteste o instrumento. Uma faca atirada contra a vítima, ao agir pelo cabo (superfície) pode deixar uma equimose que é uma lesão contusa fechada. Embora a equimose seja uma contusão, o instrumento é uma faca que está classificada como instrumento cortante ou perfurocortante.

O meio seria o ambiente pelo qual age o instrumento vulnerante: Terrestre (especificar de acordo com a localidade, o bioma e a biogeografia), aquoso, subaquático (mar, oceano, rio, piscina, banheira etc), no vácuo, na condição de baixa pressão atmosférica (hipobarismo, montanha, aeronave despressurizada etc.), na elevada pressão atmosférica (hiperbarismo, exemplo nas profundezas do mar e de minas), na fornalha, no sol, no frio (na geleira, no congelador, na câmara fria etc.), nas condições de soterramento (barrento, arenoso, como areia movediça etc.) e tudo mais que possa individualizar o meio. A seguir o quadro 2 aponta dois exemplos da aplicação do que aqui foi exposto.

Quadro 2 Taxonomia a título de exemplo para as lesões de interesse médico-legal.

ORDEM	ETIOLOGIA	ENERGIA	AGENTE	INSTRUMENTO	AÇÃO	MECANISMO DE AÇÃO	MEIO	LESÃO
Física	Facada	Cinética	Cortante	Faca de dois gumes	Gume	Deslizamento	Ar	Incisa
Físico-Química	Afogamento em mar	Físico-Química	Líquido	Água do mar	Submersão	Substituição do ar por água	Aquoso	Asfixia

Referências bibliográficas

1. Harper D. Taxonomy (2016). Online Etymology.

2. Simpson MG. Chapter. Plant systematics: an overview (2010). Plant Systematics 2nd ed [SI]: Academic Press. ISBN 978-0-12-374380-0.

3. Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (2004). Editora Positivo, 3ª ed, p. 1923.

4. Rooney A. A História da Biologia (2018). M.Books, p.15.

5. Rooney A. A História da Biologia (2018). M.Books, p.16.

6. Rooney A. A História da Biologia (2018). M.Books, pp. 32-33.

7. Rooney A. A História da Biologia (2018). M.Books, p.42

8. Pavlinov L. Concepts of rational taxonomy. (2011). Zh Obshch Biol, jan-feb; 72 (1): 3-26.

Sobre o autor

Reginaldo Franklin é perito legista da PCERJ. Vice diretor do IMLAP. Biólogo, médico, bacharel em Direito e graduação superior tecnológica em gestão de segurança pública. Escritor, professor e pesquisador em ciência médico legal. Professor de medicina legal da UFRJ, UNIGRANRIO e Estácio de Sá. Cirurgião geral. Especialista em medicina legal e anatomia humana.

UM ESTUDO SOBRE ATIRADORES NAS ESCOLAS ASSASSINATO EM MASSA E TERRORISMO NAS ESCOLAS E EM REDE EM 30 ANOS DE ATAQUES

INTERDISCIPLINARIDADE INVESTIGATIVA FORENSE URGENTE NA PREVENÇÃO, IMERSÃO E OPERAÇÃO DE AÇÕES CONTRA ASSASSINATOS EM MASSA NAS ESCOLAS.

Karina Guimarães

APRESENTAÇÃO

O objetivo deste artigo é demonstrar alguns padrões de planejamento, "*modus operandi*", influência, critérios de data, locais, perfis de autoria e vítimas e da importância da tomada de decisão no momento caótico vivenciado pelo país, após exaustivas tentativas de assassinatos em massas, nas escolas, e de execuções realizadas há quase 20 anos, sem qualquer plano de longo, médio e curto/emergencial prazos. Considerou-se o aumento lento anteriormente e recentemente com um salto de incitações e alusões ao terrorismo, violências e assassinatos dentro das escolas promovidos pelas redes sociais com origens e motivações diversas, direcionado às escolas, do primário ao final do ensino médio, mas também às universidades que também se incluem nestes cenário, porém em menor quantidade.

INTRODUÇÃO

Os fatores interdisciplinar e multidisciplinar envolvem a parte estratégica e de longo prazo, sendo essenciais para se ter um perfil, um mapeamento, um banco de dados e um plano. A questão tática e operacional de médio e curto prazo envolve questões sociais, de lei e de capacitação e treinamento constantes que, atualmente, não estão sendo feitas.

O mentor, o executor, a omissão do Estado e o desconhecimento das áreas envolvidas, bem como a área policial e o setor de educação, junto de seus colaboradores, são atuantes principais e coadjuvantes nestes crimes.

Um estudo feito pela ABCCRIM - Academia Brasileira de Ciências Criminais com sede em Recife no estado de Pernambuco, no Grupo de Atiradores nas Escolas como parte da Comissão de Criminologia, teve o objetivo de entender o crime, o criminoso, a vítima e as formas preventivas possíveis e ideais. A parte referente ao capítulo de responsabilidade da Especialista Forense e professora Karina Guimarães será apresentada neste artigo.

designed by freepik

1. PADRÕES ENCONTRADOS

Os critérios de observação do estudo citado, foram a quantidade de vítimas, o planejamento do crime, a influência em crimes posteriores, a atuação na rede e a motivação. Os padrões encontrados em TODOS os ataques foram:

● O catalisador: conflitos ou violência escolar + um evento recente de "sucesso";

● Os autores e envolvidos: incitadores, apoiadores e comparsas com perfil narcisista, psicopata e de prática extremista. Atualmente o crime é praticado por um autor, ou dupla ou de maneira orientada na forma de desafios em rede;

● As vítimas: crianças, adolescentes vulneráveis e pessoas que tentam impedir ou ajudar e que atuam na educação local;

● A tipologia e natureza de crime: assassinato em massa; coação mediante violência e grave ameaça; incitação do ódio; associação criminosa; tráfico de armas ou aquisição ilegal de armas, dentre outros, desde o planejamento até a execução.

2.1. QUANTO AO PLANEJAMENTO PROPRIAMENTE DITO

● O alvo do ataque e local escolhido é o ambiente escolar;

● O planejamento do crime: de 6 meses há 2 anos, exceto os que estão sob orientação de terceiros, até então uma raridade como a tentativa realizada em maio de 2022;

● documentação do planejamento: através de imagens em vídeos e fotos, áudios incluindo os "*pseudo-treinos*" feitos pela internet, com jogos e simuladores para o acometimento do crime;

● Estudam o local, horários e dia melhores;

● Critério da escolha do horário: Nos EUA e demais locais, a maioria são no horário de intervalo ou em situações de grande aglomeração de pessoas. No Brasil, em horário de aulas com as pessoas dentro de sala;

● Critério de vítimas: em alguns casos as que são poupadas são as que não possuem histórico de agressão direta ou fazem parte do ciclo do alvo principal;

● Estocam e testam armamentos caseiros e de fabricação própria, orientados pela internet e despercebidos por vizinhos, quando escutam algum barulho e nada fazem;

● Se identificam na biografia de um autor conhecido e se espelham na forma do ataque e na justificativa, executando o mesmo "*modus operandi*", em seu crime.

2.2. QUANTO À EXECUÇÃO

● O '*modus operandi*' do crime: planejamento a médio e longo prazo; execução rápida, sem remorso, com critérios do alvo; suicídio posterior; orientação da elaboração do que chamam de "manifesto" ou carta póstuma (justificando o crime e "exibindo" o seu planejamento). Nos casos em que o planejamento foi em um tempo menor, o autor quer ser pego na forma coercitiva, com posterior prisão ou pretende ser morto por policiais na defesa das vítimas;

● Acessórios e objetos do crime: armas leves, explosivos e facas;

● Prática terrorista: anúncio do crime, viabilização e orientação da compra de armas pela internet, nos EUA. No Brasil, a compra de armas é feita na forma ilícita e "fria".

2.3. QUANTO AO CATALISADORES

2.3.1. Orientações e incitações ao crime

● Os autores ou executores possuem relação com o local e na maioria são ex-alunos ou alunos atuais;

● Indícios de problemas psiquiátricos e neuropsiquiátricos, psicológicos na forma de textos e desenhos. Não existe um padrão específico, porém acumula incapacidade ou dificuldade de comunicação em casa e na escola;

● Os autores foram assistidos por Assistentes Sociais, Psicólogos e Psiquiatras, até pouco antes do ocorrido, sem sucesso;

● A motivação: vingança, exibicionismo e a pubicidade do terrorismo (forma subjetivo e indireta).

● A relação com grupos extremistas e terroristas: símbolos do nazismo e do islamismo evidenciam, em sua maioria, a publicidade destes feitas pelo autor que nestes grupos teve uma orientação ou acolhimento. O simpatizantes e apoiadores, pessoas vazias e sem rumo, aderem aos extremistas, em rede, como tentativa de mobilização(maio de 2022);

● Objetos e práticas de cobiça: armas, jogos violentos e crimes de assassinatos em massa;

● Comunicação subjetiva e objetiva na antecipação do crime: pelas redes sociais o crime e vontade de realizá-lo são feitas por imagens sinuosas de pessoas desesperadas sendo mortas, assassinatos em massa, de vídeos falando da vontade de não viver mais e de matar pessoas ou de cometer assassinatos em massa; ódio e torturas pela rede social popular;

2.1. QUANTO AO FACILITADORES

Estes fatores somados aos motivadores e catalisadores abaixo dão o perfil do perigo eminente e pouco percebido, exceto na grande mídia, após o crime:

- A permissividade e cultura de agressão na escolas;
- A falta de treinamento e capacitação de respostas imediatas;
- A falta de monitoramento de perfis, somados ao comportamento suspeito em rede;
- A proximidade e atuação em grupos extremistas pela rede, também é colocado como catalisador e origem deste crime;
- O fácil acesso da informação pela rede, para a confecção de armamentos pesados de grande impacto e os leves de fácil manuseio, em crimes de assassinato em massa e explosões;
- Falta de policiamento "especializado" na escolas;
- Falta de capacitação de colaboradores escolares, professores, pais e alunos;
- As penalidades brandas para apoiadores, incitadores destes crimes;
- Articulações em rede e a proximidade com grupos extremistas.

2.2. QUANTO ÀS ORIGENS DOS PROBLEMAS

Indivíduos com altíssimo risco de autoria e execução deste tipo de crime de ataques, em 84% dos casos analisados, apresentam os seguintes fatores e situações:

- Abandono ou distância familiar;
- Conflitos familiares graves;
- Isolamento social;
- A proximidade com grupos extremistas e ou terroristas em rede;
- Indivíduo com problemas neuropsiquiátricos;
- Indivíduo com problemas psiquiátricos ou condições psicológicas e mentais que gradativamente pioram;
- Agressões "sistêmicas" na escola ou em casa.

2.3. QUANTO AOS SINAIS DE ALERTA

- Insistência em assuntos na forma falada, na forma pesquisada da biografia de assassinos, na defesa de ou justificativa de assassinatos em massa, ódio, torturas, pensamentos suicidas;
- Histórico de infrações e crimes envolvendo ódio, violência e tortura;
- Convites para participação de grupos extremistas, de ódio;
- Evidências em rede com alusões a assassinatos, suicídios, homicídios e massacres.

3. PARTICULARIDADES - INDÍCIOS GRAVES DE CASOS APRESENTADOS

Resumidamente nos casos descritos abaixo, os autores possuem os padrões de "*modus operandi*" do crime, como patologias severas e graves, doenças psíquicas e envolvimento com grupos extremistas em rede e espelhamento em autores anteriores.

VIRGÍNIA - Em 16 de abril de 2007 na cidade de Virginiana, no Texas, na escola "*Virginia Tech Shooting*", o autor Cho S.H. vitimou 33 pessoas dentro da escola, seguindo os ritos dos anteriores, como documentar em manifesto escrito e em vídeos com a justificativa do ato, bem como o planejamento e instruções após o ataque e suicídio. O crime foi possível porque, após atirar e matar duas pessoas no alojamento da escola, ele conseguiu retornar após aproximadamente 30 minutos e executar mais 31 pessoas. Portava duas armas compradas legalmente no Estado da Virgínia, uma de calibre 9mm e uma de calibre 22.

Motivado pelo ataque a Columbine, o evento teve duas partes, com a permissividade e falta de preparo do local, entre os horários de 8 e 9 da manhã do mesmo dia e com o posterior suicídio. No intervalo entre os dois ataques, ele enviou um pacote com 23 vídeos curtos em que Cho fala diretamente à câmera, mencionando religião e o seu ódio pela riqueza.

Escolha da data local crime e vítimas - Nada constava em relatos e evidências, porém o massacre foi no dia da formatura. Foi elaborado um manifesto e gravado 23 vídeos, relatando suas agruras em relação à sociedade e a escola e citando menções sobre religião e seu ódio à riqueza. O material continha fotografias e um CD-Rom com vídeos e mais de cem linhas de texto do manifesto: _ *"Morri como Jesus, para inspirar fracos e indefesos. " Vocês me forçaram a fazer isso!"*

O perfil psicológico - "Delirante, paranóico, mania de perseguição do jovem; a revolta com todos, também era latente. Na adolescência foi diagnosticado com graves transtornos de ansiedade, rejeição e depressão e, por isso, até o penúltimo ano do ensino médio fez tratamentos psicológicos. Alguns especialistas dizem ter sido um "ato de autodestruição inflamado pelo desejo de glória". Na escola, era reservado, solitário, mal-humorado cada vez mais violento e excêntrico, com dificuldades em interagir socialmente e raramente falava. Na universidade apresentava comportamentos estranhos tais como: fotografia não autorizada de partes do corpo dos colegas (pernas) mediante grave ameaça e intimidação; ameaças declaradas; escritas ofensivas e obscenas, o que olevara a expulsão da sala; incêndio proposital em quartos da universidade e perseguição de colegas.

As evidências em rede eram de fotos em alusão ao seu suicídio e portando armas em punho, na forma de intimidação. No material enviado à emissora, entre os intervalos dos dois crimes, era notável o repúdio aos "garotos ricos" e, em alguns momentos, falava sobre religião: _ *"Vocês tiveram 100 bilhões de chances de evitar este dia, mas decidiram derramar o meu sangue. Vocês me encurralaram e só me deixaram uma opção. A decisão foi de vocês. Agora vocês têm sangue em suas mãos e nunca vão conseguir limpá-las".*

COLUMBINE - Em 20 de abril de 1999, após 12 meses de preparação, aproximadamente às 11h20 da manhã, na Escola "*Columbine High School*" em Llittleton, no Estado do Colorado - EUA, Eric H., 18 anos e Dylan K., 17 anos fizeram um ataque armado, para o crime de assassinato em massa na escola, por 49 minutos contra toda e qualquer pessoa que estivesse na Instituição escolar e nos arredores, vitimando 15 pessoas no dia do ataque, através da detonação de bombas, tiros e facadas.

Escolha da data local crime e vítimas - A hora do crime foi escolhida em função do horário do intervalo que daria condições de explodir a lanchonete. A data e local foram no dia posterior ao baile tradicional da escola e o local estratégico da lanchonete situada entre os dois pontos extremos da escola, respectivamente. As vítimas foram escolhidas pelo *bullying* vivenciado na escola e também a quem estivesse próximo, em total desprezo pelo ser humano. A documentação do crime foi feita em diários e fitas cassetes. Os objetos do crime foram bombas caseiras, rifles, facas e muitas munições. As bombas foram feitas com quilos de propano. Após 32 minutos de massacre, um dos autores gritou : _ "*Um! Dois! Três! Columbine game over!*". O suicídio seguiu com um tiro no céu da boca e o outro na têmpora, um de espingarda e o outro com uma semi-automática TEC-9.

O perfil psicológico - Os autores foram classificados por especialistas como garotos superdotados; poucos habilidosos nas relações sociais. Os pais não demonstraram saber o grau de sofrimento dos filhos quanto às humilhações na escola; tanto quanto ao plano do massacre e de suicídio. O mentor Eric H. era um psicopata com complexo de superioridade de nível messiânico, com o objetivo de demonstrar a sua superioridade ao mundo: *"Eu me sinto como Deus e gostaria que fosse, para que todos estivessem oficialmente abaixo de mim"*. Na prisão, Eric passou por tratamento psicológico para controle da raiva e, por ter excelente comportamento, teve a liberdade condicional antes do tempo, com ótimas recomendações. _ *"Mato aqueles de quem não gosto, jogo fora o que não quero e destruo o que odeio"*

Dylan K. era ansioso, apaixonado, paranóico. Um depressivo, participou do ataque como uma forma de acabar com a própria vida, documentando em vídeo este desejo, juntamente com a frustração em relação ao relacionamento com as mulheres. (FBI, após conferência sobre atiradores escolares em Leesburg, na Virgínia). Dylan Klebold sofria com baixa auto-estima, com tendências suicidas. Ele sofria de um amor não correspondido, usava símbolos religiosos e frases auto-depreciativas.

SAND HOOK - Em 14 de dezembro de 2012, um autor de 17 anos cometeu crimes de assassinato em massa, na forma de tiroteio seguido de suicídio, onde vitimou 27 pessoas, 20 delas crianças de 6 à 7 anos de idade, na Escola *Sandy Hook*, em Newtown, Connecticut. As armas e acessórios utilizados foram 4 armas de fogo, dentre elas 1 rifle Bushmaster XM-15, 2 pistolas Glock 20 SF 10mm e outra SIG Sauer 9mm e uma espingarda Saiga-12; munições extras; roupas pretas, protetores de ouvido amarelos, óculos escuros e um colete utilitário verde oliva.

O perfil psicológico - Descrito por colegas de escolas e vizinhos como inteligente, tímido, antissocial, interessava-se por assuntos que envolviam economia, política, assassinatos, tiros e jogos online. Sempre solitário, tinha absurdas dificuldades nas interações e na comunicação não-verbal, com diagnóstico dado, em 2005, de Síndrome de Asperger (desordem de espectro autista) e TOC - transtorno obsessivo-compulsivo. Foi medicado e tratado até o ponto que se negou a continuidade do tratamento. Desenvolveu transtornos alimentares de bulimia e posteriormente de anorexia, aos os 11 anos de idade. Deixou registro de desenhos e grafias de ódio, extrema violência e tortura, para com meninos e pessoas.

A mãe era obcecada por armas e o levava para a prática de tiros. O pai, após a separação, permanecia distante, a pedido do filho. Escreveu “O Grande Livro da Vovó”, uma perturbadora evidência sobre "pedofilia" e rancor de 52 páginas. O "massacre" promovido pela 'vovó', em sua obra intitulada “Clube de Crianças Felizes da Vovó”. Começou um roteiro chamado 'Love Bound' que foi traduzido em português “Laço/Elo de Amor" onde narrava a história de um relacionamento afetivo entre uma criança de 10 anos de idade e um homem de 30 anos. Já a 'obra' intitulada “Me” (Eu), deixou claro o seu “desprezo pela humanidade” e na defesa à 'moralidade do suicídio', como assim se referiu, sempre deixando claro a sua percepção sobre o assassinato de pessoas e animais.

4. SOBRE A BANALIZAÇÃO DO CRIME DE ASSASSINATO EM MASSA NAS ESCOLAS

Mesmo diante do absurdo do aumento dos crimes de assassinato em massa de estudantes, funcionários e professores, a banalização tem se configurado nestas três condições:

● A glamourização do crime, citando assassinos que viram "mártir" de adolescentes passíveis de aderência à causa e na identificação da persona homicida, suicida ou de criminosos presos ou pegos pela polícia;

● Os memoriais para lembrar massacres, na ótica de possíveis homicidas com o mesmo "modus operandi", como as "Estátuas do Momento do Pânico e Terror" em Realengo;

● O esquecimento em função da vida que deve ser dirigida para frente e não para trás; porém, esquecer em parte leva para o passado o ocorrido. Seguir em frente, significa deixar um pouco de lado para dar a atenção o que pode ser ressignificado. Uma situação difícil para quem perde filhos nessas condições de práticas extremistas e criminosas.

5. INVESTIGAÇÃO E ESTUDO - TERRORISMO NA REDE, NAS ESCOLAS E ASSASSINATO EM MASSA

O estudo e investigação são inter e multidisciplinares, tanto na prevenção quanto na contenção.

O perfilamento de indivíduos e seu ciclo familiar; a rede de apoio para entender e gerar indicadores de baixa, média e alta possibilidade, confrontando dados de atividade em rede, em sala de aula, somado ao histórico criminal ou de infrações são essenciais, pois em todos os casos de grande impacto, observado os critérios de números de vítimas, planejamento de crime, dificuldade de execução, estes possuíam histórico de violência, importunação, infrações e crimes. Eles sempre dão sinais e de forma explícita, visto que não marginalizados e desprezados pela conduta anterior.

As disciplinas envolvidas são a criminologia, colocada em primeiro lugar; a psiquiatria; em segundo; o direito incluindo investigação policial e inteligência, em terceiro lugar; a tecnologia da informação e a educação visto que tem a ver com o local da execução do crime. Há, ainda, a disciplina da balística e estudos de armamentos; a psicologia comportamental; a criminalística e a ciência forense criminal embutidos nessa multidisciplinaridade. Vejamos abaixo alguns destaques encontrados que são uma questão de saúde pública, segurança pública e tecnologia de computação forense.

6.1. A RELAÇÃO DO ABANDONO FAMILIAR, ISOLAMENTO FAMILIAR E A PROXIMIDADE COM GRUPO DE ÓDIO NA INTERNET

Nas condições e fatores dos autores e os seus coautores de crimes, tanto o clássico mentor e discípulo como o lobo solitário, o abandono familiar é certo, sendo mentira de que os autores não eram problemáticos, não davam problemas e tinham bom relacionamento. Uma absoluta falácia em função dos sinais dados pela rede nos desabafos e menções de ódio e também pelo comportamento na escola, no bairro e entre pessoas, sempre percebido por todos próximos à convivência.

O que se vê são "reações", uma forma reativa de agir não puramente de agir. Os futuros atiradores, magoados, doídos, revoltados, são despercebidos dentro de casa; desrespeitados dentro de casa. Na escola, quando notado ou informado, o fato é desconsiderado pelos familiares ou permitido pela cultura do ambiente escolar. A falta de diálogo com a família, pela falta de confiança e de proximidade, faz com que os grupos extremistas, doentes, perversos, psicopatas na *internet*, tenham mais proximidade com esses autores, compondo uma receita de desgraça futura.

6.2. O 'CONSOLO' NA INTERNET - O PIOR LOCAL PARA UM VULNERÁVEL OU UM REVOLTADO

Grupos extremistas se reúnem com vários propósitos dentre eles os religiosos, políticos e de causa e dores diversas. A aproximação entre os grupos e pessoas

extremistas, magoadas e cheios de ódios inicia-se pela assimilação e identificação em "*fan pages*" e grupos das redes sociais; fóruns envolvendo assuntos de terror, armas, ódio, ataques e jogos violentos e também com a prospecção e angariamento de apoiadores e simpatizantes de grupos extremistas.

Estas condições e situações, somadas aos fatores indicados que levam uma pessoa a buscar consolo na *internet*, a fim de ser ouvido, de discutir o seu ódio, mágoa e desejo de vingança com o mundo, escola e família, torna a internet catalisadora e propulsora dos crimes de assassinato em massa, visto o fácil acesso aos armamentos, táticas de assassinatos e a possibilidade do indivíduo de se espelhar e copiar nos atiradores e crimes ocorridos anteriormente. Este acesso é devido às documentações deixadas como um "manifesto" "pós morte" ou "pós crime", com o conteúdo da elaboração do crime e na sua justificação deixada pelos criminosos.

6.3. AS ARTICULAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES NA REDE DA INTERNET

As plataformas sociais, a *Deep* e a *Dark Web* anunciam a desgraça. Em 20 casos analisados, todos davam indício através de insinuações e piadinhas, além de imagens da intenção do assassinato em massa e do cometimento de desgraça pública. Porém, como não há monitoramento; somado à descrença de que o pior pode sim acontecer com uma pessoa próxima, um amigo ou dentro da própria escola, leva ao descaso e não atenção à gravidade da questão, até se tornar oficialmente um crime de proporções graves.

Comentários em fóruns de armas e terroristas, somado aos perfis que esboçam fixação em desgraça, ódio e extremismo na rede social, deveriam ser monitorados por uma inteligência policial e anteriormente artificial; estes dois facilitariam, ao menos, parte da prevenção destes grupos fomentadores de atiradores e extremismo.

A inteligência de fontes abertas e fechadas e a permissividade de denúncias anônimas permitem perfilar um possível fomentador e futuro assassinato em massa; basta poder e querer fazer.

Sendo o “terrorismo” um estratagema para desestabilização, fundamentalmente patrocinado por pessoas e empresas de alto poder aquisitivo, este crime e prática dificilmente terá um fim; porém as abordagens para o doutrinamento de apoiadores e financiadores podem e devem serem monitorados e bloqueados. Em todos os casos observados, a orientação, fomentação, incitação e informações da prática terrorista veio de grupos de ódio e extremistas, que possuem fundamentos terroristas e de ódio, religiosos ou políticos, sem qualquer responsabilidade com a vida humana.

Fontes abertas e fechadas e também *Dark* e *Deep Web* devem receber a mesma estratégia de investigação de pedofilia e tráfico de humanos e de órgãos. Independente do sinal e da forma de abordagem de comunicação, monitorá-la dará tempo à devida ação policial[1].

1 Projeto “Olhos abertos”: Um projeto iniciado na cidade do Rio de Janeiro, que tem como objetivo promover a capacitação de profissionais multidisciplinares, assim como o treinamento contra incêndios se tornou essencial e que além de reduzir óbitos pode até evitá-los em certas situações. Uma iniciativa e gestão do **Grupo GRI** - Grupo de Respostas a Ameaças Assimétricas com o apoio do Canal Wolf na divulgação e na campanha (canalwolf.com/olhosabertos | youtube.com/@projetoolhosabertosbrasil)

7. O EXTREMISMO E TERRORISMO EMBUTIDOS NA MENTE DO AUTOR E EXECUTOR DOS ATAQUES.

Resta apenas, para alguns indivíduos, uma linguagem e sentido para a vida: a da violência extrema através da prática do homicídio doloso e do suicídio.

Temos três tipos de perfis destes autores de crime de assassinato em massa e terrorismo nas escolas: o grupo de indivíduos que querem ser 'lembrados' e por isto cometem homicídio seguido de suicídio, deixando o que chamam de 'manifesto ou carta póstuma'; o grupo de indivíduos que querem ser pegos pela polícia e usarem a 'fama' posteriormente e, de certa forma, dar um sentido à suas vidas e o terceiro grupo, de 'diversos', cujos autores podem planejar o crime ou serem contaminados, encorajados e incitados através de gatilhos por meio de notícias 'detalhadas' e perfis de outros indivíduos 'sádicos', 'psicopatas', 'narcísicos' ou com vários tipos de transtornos mentais, pela rede da *internet*.

Sem caráter, cheio de ódio, mágoa, componentes deste terceiro grupo, executam publicações com alusão aos ataques e ao real assassinato/ataques pelo fato de não estarem dispostos e não terem a coragem de realizá-los por si mesmos, como foi o caso ocorrido na Escla Estadual Tássio da Silveira, em Realengo, no Rio de Janeiro - RJ no ano de 2011, Nessa situação, um 'bando' (com denominação que não deve ser divugada), e em especial dois indivíduos que foram presos numa operação federal que envolvia o caso, orientaram e incitaram o autor ao evento. A questão é que estes foram acessados e consultados pelo autor do 'Ataque de Realengo'.

8. O PERFIL EXTREMISTA

8.1. FANÁTICO, RADICAIS E EXTREMISTAS

O extremismo é uma característica inerente ao ser humano e rege-se pelo privilégio, mediante a supressão dos direitos do grupo oposto. Ou seja, mesmo que o comportamento diferente de outros grupos e que fazem oposição não viole os seus direitos, o extremista não entende o direito de existir do outro. Seria o oposto do regime democrático de direito que tem com uma das características a diversidade. Dentro do extremismo existe a forma do terrorismo.

Sobre as necessidades e motivações a "Teoria das Necessidades Adquiridas", elaborada pelo psicólogo norte-americano David Clarence McClelland (1917-1998), é composta pelos fatores da necessidade de realização do prestígio/poder e de filiação. Há a necessidade de se sentir parte de algo e de acolhimento, para o caso dos adolescentes (Atkison & Tomley, 2014). Para Viktor Emil Frankl (1905-1997), em sua obra “Em busca de Sentido”, o homem sempre procurou dar um sentido à sua vida e se aprofundar em sua existência. A falta de sentido e o sofrimento humano evidenciam o vazio existencial que muitos experimentam. Situações de carência, de dependência e de falta de autonomia conduzem a indesejáveis atitudes de conformismo e de obediência.

O FANÁTICO RELIGIOSO

O fanatismo é percebido dentro dos templos religiosos e com narrativas similares às destes líderes políticos e articuladores. Foi dentro de templos que a extrema-direita se articulou e angariou votos, claramente com ideais e fatores psicológicos e ideológicos similares aos que foram citados pelos extremistas atuais, no Brasil.

Uma pessoa é rígida e inflexível com o diferente, num estado psicológico e disfuncional de fervor irracional constante. O fanático é agressivo; preconceituoso; com limitação mental; ódio; excesso de crença em seu conhecimento; possui sistema distorcido de valores; individualista, podendo estar ligado, em alguns casos, à diagnóstico de esquizofrenia, psicose ou a paranoia. Possui como características comuns a rigidez psicológica; o fato de seguirem rotina rígidas; possuem relações sociais difíceis e tendem a sentirem ciúmes e inveja alheia.

O professor e pesquisador Juacy da Silva aponta que a "lógica das pessoas fanáticas é reducionista, totalitária, obscurantista, desvirtuada, se preciso for, até os princípios científicos devem ser ignorados e combatidos, além do menosprezo pelas pessoas que pensam de forma diferente e que devem ser combatidas diuturnamente e, em alguns casos, até eliminadas fisicamente". e "Sem amparo na racionalidade dos argumentos e no embasamento científico, a única coisa que conta é que vale são suas verdades", completa.

No geral, os extremistas, radicais, terroristas não gostam de serem confrontados e contrariados, o que envolve fatores psicológicos como a angústia (ideologias extremas); a ansiedade; a autoconfiança excessiva e a intolerância. De acordo com Van Prooijen as ideologias políticas extremas foram responsáveis pela grande maioria das tragédias humanas do século passado. O terrorismo é um "fenômeno" considerado complexo, devido aos fatores motivacionais como o interesse político; a pressão social; a religião e a cultura; por consequência é situacional. A raiva, o ressentimento e o maltrato de pessoas, justifica o fato do extremista ser mal, fato que se não fossem esses “indignos” eles seriam bons. Uma teoria muito falada é que o ato terrorista propriamente dito é um ato de vingança por não ser aceito ou ser diferente e, na verdade, a intenção é ser como àquele que se reflete a imagem do mal.

O envolvimento em grupo ideológicos é algo essencial, por isso a editoração pelo meio digital, seja na forma de nota falsa/boatos/especulações e disparos por plataforma de mensagem tornou-se a coluna vertebral da comunicação entre os grupos extremistas-terroristas da direita e de oposição aos governos. É nesse sentido que os atiradores nas escolas são envolvidos, visto que precisam ser ouvidos e envolvidos em algo que faça sentido. A lavagem cerebral é outra estratégia, mediante uma condição situacional como em um momento de transtorno de estresse pós-traumático. Seria uma estratégia de guerra psicológica que causa sensação de medo e perigo constante, logo precisa-se aniquilar o arqui-inimigo real e constante.

Uma mente coletiva o faz sentir, pensar e agir de modo, por vezes, muito diverso daquele que adotaria se estivesse fora da influência do grupo (Sigmund Freud, 1921-"Psicologia de Grupo e Análise do Ego"). O indivíduo inserido no grupo adquire um sentimento de poder invencível (Freud, 1921/1969).

Um bom exemplo é o terrorismo suicida, um tipo de suicídio como um ato consciente, executado pela própria vítima, MAS BARATO E RECRUTÁVEL FACILMENTE e que, resulta em sua morte. Nesse âmbito temos os políticos, devotos, iniciantes, os financiadores e os angariados para propagar a causa. O suicídio fundamentalista possui particularidades que o distinguem de outras formas de dar fim à vida.

A MASSA DE MANOBRA

Os vulneráveis, pós-transtornados, e os perfis frágeis compõem a massa de manobra e estão dentre os piores, porque executam, enquanto os perfis mais perversos apenas dão a ordem, financiam, articulam e observam o resultado.

Uma tática comum do extremista é a de esconder o fato de ser extremista, e para isso ele projeta na outra pessoa o extremismo, utilizando-se dos piores adjetivos, incluindo justificativas e sugerindo ser aquele o inimigo direto e "eterno". Esses são os piores e mais perigosos.

DA VONTADE, À INCITAÇÃO À AGRESSIVIDADE E VIOLÊNCIA EXTREMA

Motivados por cegas paixões e razões bem elaboradas, por insatisfações e frustrações que tenham na vida, os atentados suicidas lhe trarão a redenção. Uma pesquisa recente mostrou que o córtex pré-frontal de terroristas tem uma maior estimulação devido à constante doutrinação e que existem evidências de anormalidades cerebrais relacionadas com comportamentos ligados à psicopatia.

John Cleese, apresentador de TV norte americano, finaliza um quadro de seu programa falando sobre os extremistas, classificando-os como esquizóides paranóides, após a sua brilhante analogia transmitida pela TV. Um "soco" na boca do estômago. Em trechos ele afirma que os extremistas possuem uma vantagem que é a de ter inimigos e que estes são todos ruins e ele seria a única pessoa, junto ao seu grupo, que pode salvar a humanidade deles. Assim, todo extremistas possui uma "lista de arqui-inimigos", dentre eles, especialmente, a POLÍCIA, juízes, corporações bem sucedidas, empresa de peles de animais, caçadores de raposas, generais traidores do movimento.

9. UMA “PRÉVIA” CONCLUSÃO

Após o estudo realizado com base em algumas reportagens policiais e dados de inquéritos policiais e da justiça no Brasil e no mundo, em especial do Estado Unidos da América é evidente que o despreparo dos colaboradores escolares, da polícia; os fatores

catalisadores da agressividade e da violência dentro da escola; a omissão do Estado; os transtornos de personalidade somados ou não ao estado mental; doença psíquica crônica ou não, potencializado por grupos incitadores e extremistas, tem levado ao cenário vergonhoso, horrendo, pandêmico e contaminante dos 'assassinatos em massa e terrorismo nas escolas'. Nesse último caso, os sinais e o próprio terrorismo através da alusão, da vontade do cometimento do ato criminoso é público e expresso na forma de vídeos, textos, imagens e em rede, e nunca acompanhados e parados antes do evento.

As ações estratégicas a longo prazo são essencialmente o monitoramento e rompimento de células extremistas, terroristas e de ódio; a punibilidade qualificada e aumentada do terrorismo configurado pelo fator da 'hediondez' dos crimes de homicídio e do próprio terrorismo psicológico, que no Brasil é crime.

Temos, ainda, os menos gravosos, como a ameaça, a coação, a invasão de propriedade; e em rede, os crimes de calúnia e difamação. Um crime, em especial, é a associação criminosa, quiçá em alguns casos a forma de crime organizado em face da 'prática terrorista organizada' altamente articulada e financiada visando ganhos no uso do afeto do executor do crime.

Indivíduos nas situações e condições citadas e também os transtornados em especial com psicopatia e/ou narcisismo são usados por grupos extremistas altamente articulados e organizados para, em certos casos, publicizar os símbolos de causas terroristas e extremistas. Esta é a razão pela qual o símbolo 'nazista', 'islamista', dentre outros, têm sido vistos com frequência nas vestimentas dos autores no momento do ataque e em publicações em rede. A publicidade foi feita, e esta era a intenção.

Além da articulação direta destes crimes existem os simpatizantes e apoiadores, mais covardes e vazios de si que ajudam a circular esta informação. As abordagens para a participação nestes grupos se dão dentro de locais em que crianças e adolescentes - e alguns adultos - estão permanentemente em contato com jogos *on line*, fóruns de discussão, *Deep* e *Dark web*. O primeiro passo é o acesso, depois a observação, em seguida vem o teste com narrativas, relatos e envios de materiais e se, houver aderência, começa a lavagem cerebral a longo prazo. Nem todos são articulados, a maioria é ignorante e pouco racional, e é nesse sentido que o risco é maior. Os ignorantes/pouco racionais agem sem pensar, em especial se tiverem vulneráveis e com sentido da vida diminuído.

Nem todo suicida está com a razão e nem todo incompreendido e adoecido é digno de pena. Um caso claro foi o de Columbine em que a 'retaliação' dos colegas mediante provocação do mentor e autor do crime, ao lado de seu discípulo e fiel 'capacho'. Não era *bullying* e sim retaliação, a forma narcisista do autor achar que era um “Deus e que todos deveriam oficialmente estar abaixo dele.”. Somado ao fato de que o seu discípulo se dizia também um “Deus, um Deus da tristeza”, logo, este desfecho não poderia ser bom e de fato, não foi.

O extremismo nas redes demonstra uma forma simplista de pensar e agir, onde a realidade do indivíduo faz sentido somente quando ele tenha autonomia e capacidade de entendimento. A incapacidade de pensar e dialogar ("simplicidade cognitiva"); a baixa empatia geral; a limitação intelectual; a culpabilização; a crítica rígida; os quadros de transtornos psicológicos como o da esquizofrenia, o da bipolaridade e dentre outros são umas das motivações e causas de aderência aos grupos extremistas.

Sobre a estratégia, o mapeamento da violência notificada e subnotificada dentro das escolas; o mapeamento de indivíduos com problemas em casa, como o abuso recorrente nos casos examinados; o mapeamento e padronização das notificações e subnotificações policiais de intenção,ameaça e crimes de tentativa de assasinato e assasinato dentro das escolas, é o primeiro passo.

Um banco de dados distribuídos e acessível à área policial investigativa com este mapeamento também deve ser colocado como estratégico e tático. Ainda sobre as questões táticas e operacionais, as capacitações são obrigatórias, contra incêndio e dos colaboradores que convivem com os alunos e podem ter a percepção próxima de algo que não vai bem.

No tocante aos crimes que a polícia conseguiu conter, somados em mais de trinta em dois anos de crescentes massacres em todo o país, isso só foi possível apenas pelo empenho, conhecimento e responsabilidade da polícia judiciária e que deve ser valorizada e estruturada para o aprimoramento da investigação dos crimes citados no presente artigo.

Sobre a autora

Karina Guimarães atualmente realiza investigações internas e perícias de dispositivos móveis; é Auxiliar de Justiça no TJSP, e TRJ para perícias judiciais computacionais em celulares; professora e pesquisadora e membro da ABCCRIM - Academia Brasileira de Ciências Criminais na Comissão de Criminologia (coordenadora do Grupo de IHC & sobre o Comportamento Criminal em Rede, Pesquisadoras nos grupos de Estudo de Atiradores nas Escolas e no de Apoio na Saúde Mental à Policiais); Professora de curso técnico de tecnologia da ETEC - Centro Paula Souza; Professora universitária na Universidade Campos Salles na disciplina de Auditoria e Segurança da Informação e consultora do Curso de Imersão e Tendências Sobre Criminal Profiling na Internet pela Experts Academy. Idealizadora e diretora do Canal Wolf canalwolf.com e por dezesseis anos atuou na experiência de gestão e estratégia de brand e comunicação institucional pela Irmandade da Santa Casa Misericórdia de São Paulo, Rede Santa Catarina (ACSC) e Instituto Câncer Arnaldo Vieira de Arnaldo, e em monitoramento em rede na forma de consultoria. É palestrante dos assuntos apresentados.

Possui especializações em Segurança da Informação; Inteligência de Estado e Policial; Especialização em Criminologia (ambos pelo Gran Cursos); Linguística Forense pela Unileya; Psicologia Forense e Judicial pela Academy Educação; Computação Forense e Perícia Digital pela Faculdade Anhanguera; MBA em Direito Eletrônico e Digital pela Escola Paulista de Direito - EPD e MBA em Planejamento Estratégico e Novos Negócios Digitais pela Faculdade Impacta Tecnologia - FIT (2007). Cursou o 1. período de especialização em Ciências do Consumo Aplicadas pela ESPM em 2008 e é Graduada em Sistemas de Informação - Fundação de Ensino e Pesquisa de Itajubá - FEPI desde 2005. lattes.cnpq.br/4447731851449216 | linkedin.com/in/peritakarinaguimaraes

Atualmente ministra e elaborou um curso sobre Assassinato em Massas e Terrorismo nas Escolas e em Rede disponível no endereço: https://www.karinaguimaraes.com/cursos

5

Notícias consultadas

https://www1.folha.uol.com.br/paywall/login.shtml?https://www1.folha.uol.com.br/folh
a/mundo/ult94u106520.shtml

https://www.biography.com/people/seung-hui-cho-235991
https://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,MUL23896-5602,00.html
https://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,MUL23476-5602,00-
ATIRADOR+USAVA+MASCARA+E+GORRO+CONTA+VITIMA+SULCOREANA.html

https://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,MUL23485-5602,00.html
https://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,MUL23454-5602,00-PROFESSORA+DIZ+TE
R+AVISADO+A+POLICIA+SOBRE+ATITUDES+DO+ATIRADOR.html

https://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,MUL23150-5602,00-VOCES+ME+FORCAR
AM+A+FAZER+ISSO+DIZ+BILHETE+DEIXADO+POR+AUTOR+DE+MASSACRE.html

https://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,MUL23676-5602,00-PISTA+FALSA+FEZ+PO
LICIA+PERDER+DUAS+HORAS+DE+INVESTIGACAO+NO+MASSACRE+DE+VI.html

https://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,MUL23402-5602,00-ATIRADOR+DA+UNIVE
RSIDADE+DE+VIRGINIA+ERA+SOLITARIO+E+MALHUMORADO.html

https://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,MUL23485-5602,00.html

https://www.karinaguimaraes.com/post/columbine

Fontes disponíveis

https://pt.wikipedia.org/wiki/Tiroteio_na_escola_prim%C3%A1ria_Robb
https://pt.euronews.com/2021/07/22/massacre-de-utoya-foi-ha-10-anos
https://www.youtube.com/watch?v=_vvehsgeAXI https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56657419
https://www.monitordooriente.com/20210407-relembrando-o-massacre-de-realengo/
https://canalcienciascriminais.jusbrasil.com.br/artigos/579821221/o-atirador-de-reale ngo

https://canalcienciascriminais.com.br/atirador-de-realengo/
https://pt.wikipedia.org/wiki/Massacre_de_Realengo
https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/coberturas/massacre-em-realengo/notici a/massacre-em-
realengo.ghtml https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/neste-dia-em-2011-ocorria

--massacre-de-realengo-a-tragedia-que-abalou-o-pais.phtml https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-
noticias/2021/04/07/massacre-em-escola

-de-realengo-completa-10-anos-e-vitimas-recebem-homenagem.htm
https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/escola-do-texas-onde-ocorreu-massacre- com-21-mortes-em-
maio-sera-demolida

https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/o-que-se-sabe-sobre-o-tiroteio-na-escola- do-texas-nos-
estados-unidos

https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/conta-do-instagram-ligada-a-atirador-post ou-fotos-de-armas-
dias-antes-do-tiroteio

https://pt.wikipedia.org/wiki/Tiroteio_na_escola_prim%C3%A1ria_Robb

https://pt.wikipedia.org/wiki/Tiroteio_na_escola_prim%C3%A1ria_de_Sandy_Hook
https://gauchazh.clicrbs.com.br/seguranca/noticia/2022/11/autor-de-ataque-a-escolas

-em-aracruz-voltou-para-casa-e-almocou-tranquilamente-apos-o-crimerelata-pai-clb2
22g71002j01g2omydc0hv.html

https://www.metropoles.com/distrito-federal/na-mira/influencers-idosos-e-indigena-veja-perfis

-de-presos-em-atos-terroristas https://www.bbc.com/portuguese/internacional-39368123

https://www.uai.com.br/app/entretenimento/trends/2023/01/09/not-trends,314552/perfil-viraliz a-ao-
tentar-identificar-quem-esteve-em-ato-terrorista-no-df.shtml
https://www.youtube.com/watch?v=VM92uY3IUDY https://www.youtube.com/watch?v=wsjq7CDoRM4
https://www.youtube.com/watch?v=fchPsaVFUFY https://www.youtube.com/watch?v=VM92uY3IUDY
https://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2023-01-09/perfil-identifica-terroristas-de-brasilia.html
https://veja.abril.com.br/coluna/maquiavel/perfil-para-identificar-terroristas-ja-tem-133-fotos-e

-700-mil-seguidores/
https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2023/01/10/interna_politica,1442976/perfil-que-de nuncia-
terroristas-chega-a-1-1-milhao-de-seguidores-em-24h.shtml
https://seer.atitus.edu.br/index.php/raimed/article/view/2534/1933
https://www.karinaguimaraes.com/post/perfisperigosos
https://www.karinaguimaraes.com/post/suspeitosemrede
https://www.personare.com.br/conteudo/mercurio-no-mapa-astral-como-voce-usa-sua-mente-m3259

https://repensandoatitudes.com.br/2020/01/13/a-introversao-nunca-foi-um-defeito/
https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27156/tde-03022016-160234/publico/PatriciaF
reitasdosSantosVC.pdf

https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/9098/2/arquivototal.pdf
https://www.ufpe.br/documents/1016303/1021926/feminismo+porem+ate+certo+ponto+representacoes+do+feminismo+no+contexto+das+praticas+profissionais+e+de+genero.pdf/8e119 455-064f-4c98-91d6-4b2170eb150f

https://ciencialatina.org/index.php/cienciala/article/view/1153/1555
https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/21605/1/PDF%20VERS%C3%83O%20FINAL

%20%281%29.pdf

https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/133214/333906.pdf?sequence=1&isAllowed=y

chrome-https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/4572/1/MO%206065%20-%20MEN DINA.pdf

https://joaquimleaesdecastro.com.br/2022/06/03/fanatismo-quando-a-pessoa-e-rigida-e-infle xivel-com-o-diferente/

https://br.psicologia-online.com/fanatismo-significado-tipos-e-exemplos-473.html
https://www.psicanaliseclinica.com/intolerancia/ https://portalmatogrosso.com.br/fanatismo-politico-e-religioso/ https://www.scielo.br/j/sssoc/a/nTk6JtjrXGqcpGVcr8Rj4Wx/?lang=pt
https://www.scielo.br/j/rsocp/a/hDCNGgtSDMrwhy3VSdKpLWd/?lang=pt
https://www.scielo.br/j/dados/a/YVpSRLRhCVpLTwG4g4RRxZG/?lang=pt

https://www.cartacapital.com.br/politica/pgr-pede-novas-investigacoes-ao-stf-sobre-atos-terro ristas-no-df/

https://www.folhape.com.br/politica/perfil-com-mais-de-500-mil-seguidores-no-instagram-ajud am-a/253327 https://bdm.unb.br/bitstream/10483/24342/1/2018_MarinaGentilDaCosta_tcc.pdf RODRIGUES, F. A. Como funciona o cérebro de um terrorista. Impala News, S.L, v. 5, n. 1,

p. 1-2, 2021. Disponível em:

https://www.impala.pt/noticias/atualidade/como-funciona-o-cerebro-de-um-terrorista/. Acesso em: 04 set. 2021.

https://www.mobiletime.com.br/noticias/11/01/2023/alexandre-de-moraes-determina-ao-teleg ram-bloqueio-de-perfis-e-grupos-golpistas

https://canalcienciascriminais.com.br/moraes-bloqueio-perfis-bolsonaristas/
https://www.opovo.com.br/noticias/politica/2023/01/09/contragolpe-brasil-perfil-no-instagram- busca-identificar-terroristas-de-brasilia.html https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2023/01/5064855-perfis-nas-redes-sociais-ajud am-a-identificar-terroristas-em-brasilia.html

https://www.cartacapital.com.br/politica/pgr-pede-novas-investigacoes-ao-stf-sobre-atos-terro ristas-no-df

https://infoamazonia.org/2023/01/12/ministerio-da-justica-aponta-vinculo-de-setores-do-agro- com-atos-terroristas-em-brasilia/

https://www.hnt.com.br/justica/stf-determina-exclusao-de-perfis-de-mato-grossense-que-parti cipou-de-atos-terroristas-no-df/316726

https://www.publico.pt/2013/11/25/mundo/noticia/o-atirador-que-matou-20-criancas-em-sand y-hook-era-obcecado-por-massacres-a-tiro-1613940 https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2012/12/15/genio-e-reservado-suspe ito-de-massacre-em-connecticut-e-ex-aluno-da-escola-diz-jovem-que-estudou-com-adam-lan za.htm

https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,atirador-mata-12-fere-25-e-se-suicida-na- gra-bretanha-imp-,561006

https://oglobo.globo.com/mundo/adam-lanza-um-jovem-inteligente-timido-antissocial-706197 9

https://vault.fbi.gov/sandy-hook-elementary-school-shooting
https://www.publico.pt/2013/11/25/mundo/noticia/o-atirador-que-matou-20-criancas-em-sand y-hook-era-obcecado-por-massacres-a-tiro-1613940 https://www.newstimes.com/newtownshooting/article/Lanza-s-secret-arsenal-swords-guns-an d-1-400-4391506.php

https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,atirador-mata-12-fere-25-e-se-suicida-na- gra-bretanha-imp-,561006

https://www.publico.pt/2013/11/25/mundo/noticia/o-atirador-que-matou-20-criancas-em-sand y-hook-era-obcecado-por-massacres-a-tiro-1613940

https://oglobo.globo.com/mundo/adam-lanza-um-jovem-inteligente-timido-antissocial-706197 9

https://vault.fbi.gov/sandy-hook-elementary-school-shooting
https://www.publico.pt/2013/11/25/mundo/noticia/o-atirador-que-matou-20-criancas-em-sand y-hook-era-obcecado-por-massacres-a-tiro-1613940 https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2012/12/15/genio-e-reservado-suspe ito-de-massacre-em-connecticut-e-ex-aluno-da-escola-diz-jovem-que-estudou-com-adam-lan za.htm

https://www.newyorker.com/magazine/2014/03/17/the-reckoning
https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,atirador-mata-12-fere-25-e-se-suicida-na- gra-bretanha-imp-,561006

https://oglobo.globo.com/mundo/adam-lanza-um-jovem-inteligente-timido-antissocial-706197 9

https://vault.fbi.gov/sandy-hook-elementary-school-shooting

https://www-newstimes-com.translate.goog/newtownshooting/article/Lanza-s-secret-arsenal- swords-guns-and-1-400-4391506.php

https://www.publico.pt/2013/11/25/mundo/noticia/o-atirador-que-matou-20-criancas-em-sand y-hook-era-obcecado-por-massacres-a-tiro-1613940 https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2012/12/15/genio-e-reservado-suspe ito-de-massacre-em-connecticut-e-ex-aluno-da-escola-diz-jovem-que-estudou-com-adam-lan za.htm

https://www.pressreader.com/usa/hartford-courant-sunday/20181209/281509342268413

#somostodos
PerícialRJ